



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O PROCESSO DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO DISTRITO DE VÁRZEA
COMPRIDA DOS LEITES (POMBAL, PARAÍBA, 1982-2022)

DAVID DE SOUSA MOURA

CAJAZEIRAS - PB

2024

DAVID DE SOUSA MOURA

O PROCESSO DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA
DOS LEITES (POMBAL, PARAÍBA, 1982-2022)

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Licenciatura em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

M929p Moura, David de Sousa.
O processo de eletrificação rural do Distrito de Várzea Comprida dos Leites (Pombal, Paraíba, 1982-2022) / David de Sousa Moura. – Cajazeiras, 2024.
87f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2024.

1. Eletrificação rural. 2. Modernização e Urbanização. 3. Campo - Cidade.
4. Várzea Comprida dos Leites - Distrito Pombal - Paraíba. 5. Vida rural - Pré-eletrificação. I. Sales Neto, Francisco Firmino. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 621.311.1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

DAVID DE SOUSA MOURA

O PROCESSO DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA
DOS LEITES (POMBAL, PARAÍBA, 1982-2022)

Aprovado em: 24/04/2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto
Orientador



Documento assinado digitalmente

OSMAR LUIZ DA SILVA FILHO

Data: 26/04/2024 18:33:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho
Examinador Interno

Prof. Ms. Danilo de Sousa Cezário
Examinador Externo

Profa. Dra. Ana Lunara da Silva Moraes
Suplente

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dedico a minha tia Maria Rejane de Sousa (in memoriam), que partiu precocemente durante esta minha vida acadêmica, pelo amor e incentivo.

E dedico a minha mãe, por todo amor, zelo e cuidado. Sua fé em mim, ajudou-me a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter sido meu refúgio nos muitos momentos de desespero e choro. O Senhor foi, e ainda tem sido, esta fonte inesgotável de consolo e amor que alimentou minha alma, mantendo-me forte e determinado durante toda esta jornada acadêmica.

A todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, ajudaram-me nestes últimos anos. Vocês ficarão lembrados na minha memória e a gratidão no meu coração. Sei que mencionar todos aqui seria praticamente impossível, então agradeço de maneira geral.

Agradeço aos colegas que conheci desde o início do curso, pessoas com quem compartilhei experiências e vivências que levarei para a vida toda. Agradeço com carinho àqueles que, em algum momento, fizeram os trabalhos da universidade comigo.

Agradeço aos meus colegas que se transformaram em verdadeiros amigos e que espero poder compartilhar dessas amizades por longo e permanente tempo. Obrigado Eduardo, a quem chamo carinhosamente de Dudu, você certamente foi um dos que mais transformaram minha vida. Você me desconstruiu quando cheguei à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ensinando-me a compreender e respeitar toda a diversidade de sexualidade e de etnia, bem como as formas como as pessoas vivem e demonstram o amor. Também pelos incontáveis momentos de descontração e conversas alheias nos corredores da coordenação. Isso nos ajudou a aliviar a tensão nas cobranças que nós, estudantes, passamos. Obrigado por ouvir todos os meus desabafos e alegrias, sua amizade tem um valor inestimável. Obrigado Raniere, pela irmandade, pelos conselhos, pelos passeios, pelas conversas. Você é um irmão que a UFCG me presenteou. Obrigado Tailla, pelos risos, conversas e, sobretudo, pela sua amizade, a qual eu sempre admirei.

Agradeço a todos os professores do curso de História do Centro de Formação de Professores (CFP), principalmente: Professora Camila, Professor Israel, Professor Rodrigo, Professora Ana Lunara e, em especial, Professor Neto, meu orientador, quem eu tanto estimo, respeito e admiro. Obrigado sempre pela sua dedicação, pelas suas aulas magnas, pelos ensinamentos e orientações da pesquisa e pela preocupação com minha saúde mental! Sem o senhor eu não teria conseguido escrever este trabalho. Espero que algum dia eu me torne um professor como o senhor.

Com carinho, agradeço a minha prima Luana Moura, com quem compartilhei todas as coisas que ocorreram e ocorrem na minha vida, mesmo quando você estava longe. Obrigado

por torcer muito por mim, me incentivar, me ouvir, por rezar por mim, pela cumplicidade, pela confiança, por se preocupar, por comemorar minhas vitórias, por me aconselhar, enfim, não consigo expressar em palavras o tanto que eu sou grato por ti ter em minha vida. Você sabe o quanto eu prezo pela nossa amizade e irmandade.

Agradeço, com todo amor, a minha tia-mãe Rejane (*in memoriam*), que me educou desde a infância, que me criou, me amou, me ensinou valores valiosos de respeito, integridade e empatia. A sua ausência me faz muita falta, mas a senhora estará sempre comigo, dentro do meu coração. E sei que, lá no céu, a senhora está muito orgulhosa de mim.

Agradeço imensamente a minha família, minha base. A meu avô e a minha avó, que sempre me apoiaram, ajudaram e não mediram esforços para que eu tivesse condições de cursar essa graduação. E a minha mãe, Katia, minha rainha, mulher de fibra e coragem, que criou seus dois filhos gêmeos sozinha nas dificuldades da zona rural. Prometo te deixar muito orgulhosa! Nunca conseguirei retribuir o tanto que a senhora fez e faz por mim. Mas, de tudo o que eu tiver na vida, será seu também, porque, durante toda a sua vida, a senhora abdicou de suas vontades para realizar as minhas.

*Primeiro um, depois outro lampião
Vão-se acendendo em longa sucessão.
De um lado e do outro, a luz se expande
Em torno dos férreos lírios da Strand.
Raymond Williams (1990)*

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o processo de eletrificação rural do distrito de Várzea Comprida dos Leites, em Pombal, no estado da Paraíba, entre 1982 e 2022. Várzea Comprida dos Leites é um distrito rural pertence à cidade de Pombal, a partir do qual pretendemos analisar as vivências e formas de socialização anteriores e posteriores à chegada da energia elétrica. O objetivo é problematizar os impactos causados no cotidiano dos moradores da referida comunidade decorrentes do processo de eletrificação rural. A energia elétrica foi, historicamente, um fator primordial para que a modernização e urbanização das cidades ocorressem, permitindo que novas invenções fossem introduzidas, produzindo efeitos na forma de pensar e observar o mundo em sua volta e, sobretudo, transformando o espaço urbano. Analisamos o processo de eletrificação rural do distrito questionando até que ponto a vida desses pombalenses foram impactadas pela chegada da energia elétrica, em 1982. Para isso, a primeira análise documental realizada ocorreu a partir das atas das reuniões da Câmara Municipal de Pombal a fim de acompanharmos como o processo de eletrificação foi discutido pela municipalidade. Em seguida, ocorreu a análise de fontes orais, na perspectiva de Meihy (1996), baseado em entrevistas realizadas com pessoas que vivenciaram esse processo de eletrificação. Além disso, ainda recorremos a fotografias e documentos particulares dos moradores locais. Em termos teóricos, discutiremos os conceitos de modernização (Monteiro, 2012), urbanização (Bresciani, 2014) e (Benevolo, 1995) e a relação campo-cidade (Williams, 1990).

Palavras-chave: Eletrificação Rural; Modernização e Urbanização; Campo-Cidade; Várzea Comprida dos Leites; Pombal.

ABSTRACT

The present work has as its theme the process of rural electrification in the district of Várzea Comprida dos Leites, in Pombal, in the state of Paraíba, between 1982 and 2022. Várzea Comprida dos Leites is a rural district belonging to the city of Pombal, from which we will analyze how experiences and forms of socialization before and after the arrival of electricity. The objective is to problematize the impacts caused on the daily lives of residents of the aforementioned community by the rural electrification process. Electrical energy was, historically, a prime factor for the modernization and urbanization of cities to occur, allowing new inventions to be introduced, producing effects on the way of thinking and observing the world around them and, mainly, modifying urban space. We analyzed the rural electrification process in the district, questioning the extent to which the lives of these people from Pombal were impacted by the arrival of electricity in 1982. To this end, the first documentary analysis was carried out based on the minutes of the Pombal City Council meetings, in order to monitor how the electrification process was discussed by the municipality. Next, an analysis of oral sources took place, from the perspective of Meihy (1996), based on interviews carried out with people who experienced this electrification process. In addition, we also used photographs and private documents from local residents. In theoretical terms, we will discuss the concepts of modernization (Monteiro, 2012), urbanization (Bresciani, 2014) and (Benevolo, 1995) and the country-city relationship (Williams, 1990).

Keywords: Rural Electrification; Modernization and Urbanization; Countryside-City; Várzea Comprida dos Leites; Pombal.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 – Mapa geográfico do distrito..... | 15 |
| Imagem 2 – Açudes e riacho temporário..... | 24 |
| Imagem 3 – Crianças da comunidade..... | 29 |
| Imagem 4 – Familiares da família de S. L. Sobrinho..... | 31 |
| Imagem 5 – Vista da comunidade após a eletrificação..... | 45 |
| Imagem 6 – Foto da Rua Principal..... | 45 |
| Imagem 7 – Foto da Rua Principal..... | 46 |
| Imagem 8 – Antigo Posto Telefônico da TELPA..... | 52 |
| Imagem 9 – Telefone Orelhão..... | 53 |
| Imagem 10 – Fachada atual da USF..... | 58 |
| Imagem 11 – Praça Pública de Várzea Comprida dos Leites..... | 59 |
| Imagem 12 – Informações contidas na placa da praça..... | 61 |
| Imagem 13 – Rua Vereador João de Sousa Leite..... | 61 |
| Imagem 14 – Rua Projetada I..... | 62 |

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

AGC – Agência de Correios Comunitária

CGC – Cadastro Geral de Contribuintes

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DER – Departamento de Estradas de Rodagem

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LED – Diodo Emissor de Luz

ORTN – Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional

SAELPA – Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

TELPA – Telecomunicações da Paraíba S/A

TUP – Telefone de Uso Público

USF – Unidade de Saúde da Família

VHS – Video Home System

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1 CONTEXTO PRÉ-ELETRIFICAÇÃO: VIDA RURAL, MODERNIZAÇÃO E PERCEPÇÕES LOCAIS..... | 22 |
| 1.1 Tecendo a história de Várzea Comprida dos Leites: transformações, desafios e conquistas..... | 22 |
| 1.2 Trazendo à luz o passado: cotidiano e desafios em Várzea Comprida antes da eletrificação..... | 25 |
| 2 ELETRIFICAÇÃO RURAL: O PROCESSO DE INSTALAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA EM VÁRZEA COMPRIDA DOS LEITES..... | 33 |
| 2.1 O processo de instalação da energia elétrica..... | 34 |
| 2.2 As discussões na Câmara Municipal..... | 40 |
| 3 O NOVO COTIDIANO NO PÓS-ENERGIA ELÉTRICA..... | 48 |
| 3.1 Infraestrutura: aspectos e transformações..... | 50 |
| 3.2 Emancipação de Várzea Comprida: uma questão de jogo político..... | 62 |
| 3.3 Transformações no cotidiano: o impacto das novas estruturas e a dilatação do dia a dia..... | 65 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 71 |
| FONTES..... | 74 |
| REFERÊNCIAS..... | 81 |
| APÊNDICES..... | 84 |

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o processo de eletrificação rural do distrito de Várzea Comprida dos Leites, em Pombal, na Paraíba, no período de 1982, ano da chegada da energia elétrica, a 2022, pois o tempo analisado é o suficiente para verificarmos os impactos que tal processo causou na comunidade. A extensão do período analisado se justifica pela necessidade de análise e compreensão de como as mudanças urbanas se consolidaram a partir do processo de eletrificação rural, em Várzea Comprida dos Leites.

Várzea Comprida dos Leites é uma comunidade rural pertencente ao município de Pombal, que se tornou distrito em 7 de janeiro de 1949, por meio da Lei Estadual nº 318. Seus limites territoriais foram fixados 6 anos depois, pela Lei Estadual nº 1.201, de 4 de abril de 1955. Atualmente, residem no distrito 46 famílias, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 1950, Pombal era formado por 5 distritos, a saber: Pombal, Paulista, Malta, Lagoa¹ e Várzea Comprida.

Pombal é uma cidade localizada no Alto Sertão paraibano, a 378 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa. Conforme informação disponível no site do IBGE, acessado em 2022, no último Censo Demográfico realizado em 2022, Pombal dispõe de uma população de cerca de 32 mil habitantes e está entre as cidades mais antigas da Paraíba. É o segundo maior município do estado em questão territorial. Além disso, a cidade tem vários monumentos históricos e tradições seculares, a exemplo da tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário. Também foi uma das primeiras cidades paraibanas a ser modernizada, instalando a iluminação pública em 1927.

Durante a pesquisa, buscamos encontrar os primeiros registros sobre Várzea Comprida², e encontramos uma menção localizada no livro “Apontamentos para a História Territorial da Parahyba”, de João de Lyra Tavares, publicado pela Imprensa Oficial, em 1910, referindo-se à carta de sesmaria nº 670, em 1 de dezembro de 1769:

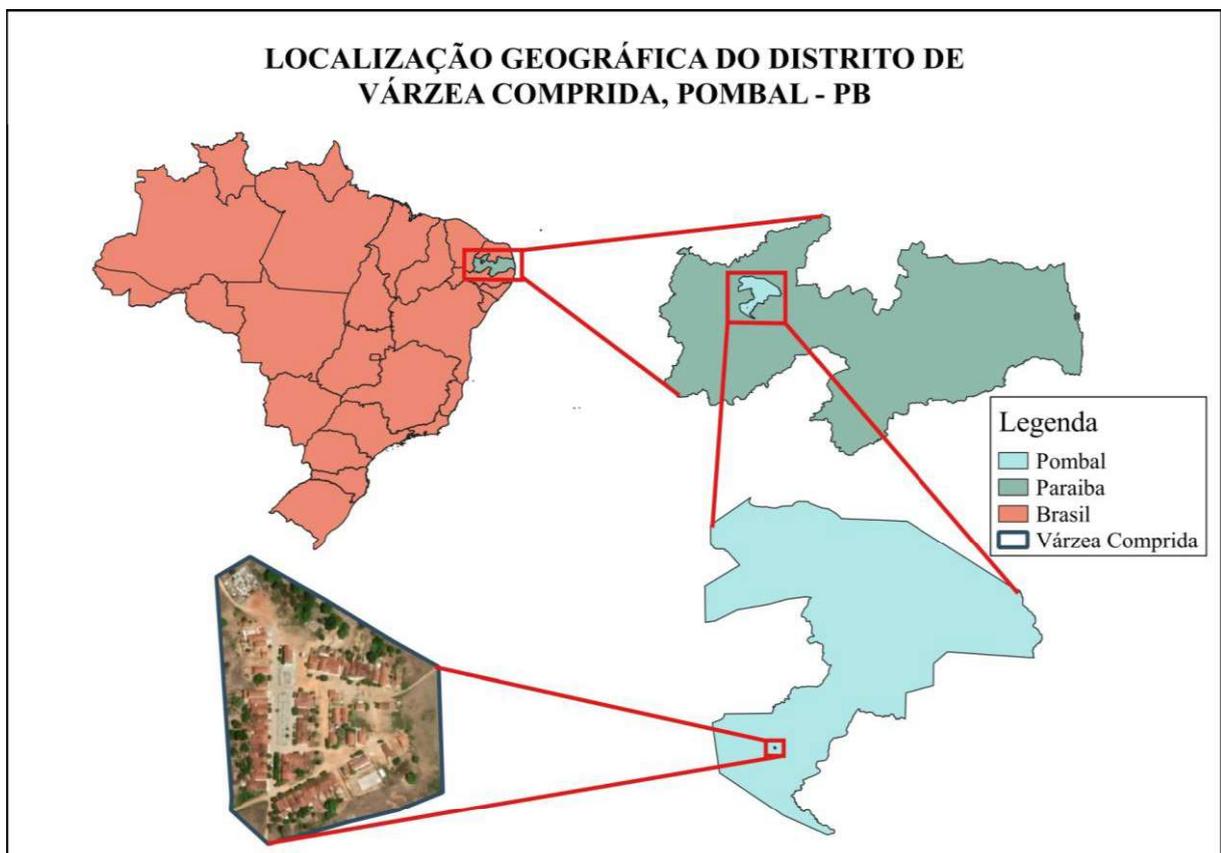
¹ Os distritos de Paulista, Malta e Lagoa foram emancipados politicamente em 1961, 1953 e 1961, respectivamente. Somente Várzea Comprida dos Leites que não se emancipou.

² O termo Várzea Comprida, sem o completo dos Leites, aparece nesse formato porque era como a população local costumava se referir à comunidade.

Manoel da Silva Motta, morador no rio Piranhas, diz que descobriu o sítio Vargem Comprida no mesmo rio, onde sitiou gados, o qual pela nascente parte com o da Casa Forte dividindo pelas águas que correm para o rio Piranhas pelo poente com o Catolé, para a parte de cima, e para a parte de baixo com o Riachão, pelo Norte com o sítio da Barra, e pelo sul com o sítio de Boa Vista, entrando as sobras destes dois sítios na compreensão das três léguas que precisa, e que pede por sesmaria. Foi feita a concessão, no governo de Jeronymo José de Mello Castro (Tavares, 1910, p. 346).

Apesar de não termos encontrado uma data exata para os primeiros habitantes a ocuparem a localidade onde se situa o distrito, a partir desta carta, podemos ter uma ideia do quão antiga é Várzea Comprida dos Leites, que aparece nos documentos como apenas “Várzea Comprida” ou “Vargem Comprida”. Este distrito chama a atenção por contar com algumas ruas, espaços públicos, mercearia, escola, posto de saúde, igreja, cemitério público e até mesmo cartório. Segue abaixo um mapa geográfico, por nós criado, onde é possível observarmos visualmente o distrito:

Imagem 1 - Mapa geográfico do distrito.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse mapa, é possível observarmos apenas o núcleo do distrito. Porém, os seus limites territoriais são bastante maiores, conforme a Lei nº 1.201, de 1955. Atualmente, esses limites foram alterados e, infelizmente, não dispomos de um mapa ou fotografia que nos permita visualizar como era o distrito da década de 1950. Dessa forma, a foto via satélite utilizada foi retirada do Google Earth, ano de 2020.

A formação histórico-geográfica desse núcleo decorreu de vários fatores que iremos explicar. Encontramos uma Escritura de Doação e Propriedade no Cartório “Cel. João Queiroga”, lavrada em 17 de fevereiro de 1844, que depois foi transcrita em 24 de maio de 1956. Segundo esse documento, Várzea Comprida era uma fazenda que pertencia ao Capitão Francisco Leite da Cruz e sua mulher, Dona Francisca Bernarda de Sá. Eles teriam doado essa fazenda para a construção e constituição do patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Segue abaixo um fragmento dessa escritura:

Saibam quantos este instrumento virem que sendo no ano do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quarenta e quatro aos dezesseis dias do mês de fevereiro do dito ano nesta Vila Cabeça da Comarca de Pombal, Província da Paraíba do Norte, em meu escritório apareceu Bernardino José da Rocha morador nesta Vila como bastante procurador do Capitão Francisco Leite da Cruz e sua mulher Dona Francisca Bernarda de Sá moradores do sítio Várzea Comprida deste termo, cujo procurador é de mim reconhecido pelo próprio de que dou fé e por ele foi dito perante as testemunhas adiante nomeadas e abaixo assinadas que os ditos constituintes ante os mais bens que possuíam de mansa e pacífica posse era bem assim cinquenta mil réis de terras no sítio Serra de Santa, digo, Serra de Santa Catarina na Data denominada São Bento no termo da Vila de Souza que houveram de seu falecido sogro e pai Alexandre Pereira de Souza por aquele seu antigo valor cuja terra disse ele procurador que em seus poderes que lhes foram concedidos na procuração que no fim desta será lançada e doava em nome dos ditos seus constituintes a Capela de Nossa Senhora da Conceição que lhes erigiram (*sic*) em seu sítio Várzea Comprida deste termo para lhes servir de Patrimônio com a condição de servir eles doadores e seus sucessores e administradores da dita Capela e seu Patrimônio, digo, constituintes na quantia de cento e vinte mil réis a Capela de Nossa Senhora da Conceição, que os mesmos erigiram (*sic*) em seu sítio de Várzea Comprida deste termo para lhes servir de patrimônio com a condição de serem eles doadores enquanto vivos administradores da dita capela e Patrimônio, e falecendo, que sejam eles os seus administradores por seus herdeiros e sucessores que serão substituídos uns aos outros [...]. (Pombal, Cartório Cel. João Queiroga. **Escritura de Doação e Patrimônio** do Capitão Francisco Leite da Cruz, registrado no livro 3-O, nº 8.114 às fls 49v, em 24 de maio de 1956).

Ainda de acordo com essa escritura, a capela foi construída em 24 de setembro de 1839. A partir dessa doação, as terras que compreendem o distrito passaram a pertencer à Igreja. Foi por essa razão que, durante muito tempo, os moradores de Várzea Comprida pagaram anualmente foros à Igreja. Atualmente não há mais o pagamento desses foros porque os antigos

administradores da Igreja perderam o livro de registro desses pagamentos, não sendo possível determinar quando iniciou o pagamento. Além disso, algumas famílias compraram suas residências à Igreja e obtiveram escritura própria.

A partir de 1948, o Governo do Estado da Paraíba publicou a Lei nº 284, de 20 de dezembro de 1948, que autorizou a abertura de crédito para a construção de prédios escolares em diversas localidades, entre elas, no distrito de Várzea Comprida. Depois, essa escola foi nomeada Grupo Escolar “Avelino de Queiroga Cavalcante”, por meio da Lei nº 3.536, de 20 de junho de 1968. Em 1955, a comunidade dispunha do funcionamento de um cartório, chamado Cartório Distrital de Várzea Comprida - Cartório Único de Registro Civil, Óbitos e Notas.

O distrito de Várzea Comprida dos Leites se tornou um lugar estruturado para as comunidades circunvizinhas, possuindo escola, cartório, posto de saúde e mercearia, atendendo, portanto, às necessidades mais básicas de educação, saúde e alimentação. Ainda que esses serviços fossem oferecidos de maneira limitada, pois estamos falando de uma comunidade rural distante da cidade, cujas dificuldades faziam e fazem parte da vida dos moradores da zona rural.

Sendo assim, o desenvolvimento e a dinâmica entres as comunidades só puderam ser melhores desenvolvidas a partir da década de 1980, quando a chamada modernidade começou a adentrar o meio rural do município de Pombal, chegando energia elétrica ao distrito de Várzea Comprida dos Leites no ano de 1982.

Dessa forma, tentamos entender o processo de eletrificação rural, ou seja, a chegada da energia ao campo, nos espaços rurais. No decurso da segunda metade do século XIX e início do século XX, a eletricidade adentrou diversos espaços no Brasil, de modo que, ainda nos anos 1920, muitas cidades começaram a ter energia elétrica, a exemplo de Pombal.

A história da energia elétrica no Brasil teve como marco zero a hidrelétrica de Marmelos, nas Minas Gerais, em 1889. A energia era obtida através de empresas que utilizavam o sistema de concessão, ou seja, eram empresas concessionárias que tinham o interesse em investir neste ramo, fortalecida pela Constituição de 1891, que dava grande autonomia aos municípios e Estados. Em decorrência de o Estado não ter condições de investir na grande demanda do país, permitiu-se a entrada de empresas estrangeiras para investir neste setor, a citar: os grupos Light (em 1899) e Amforp (em 1927), que eram os líderes nesse mercado, de acordo com um estudo intitulado “O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002”, produzido por João Paulo Gomes e Marcelo Milano Vieira (2009, p. 300-301). Atualmente, ainda segundo Gomes e Vieira (2009, p. 313), o fornecimento de energia elétrica no Brasil

funciona através de modelo híbrido, sendo empresas comandadas pela iniciativa privada e pelo Estado. Além disso, em 1939, a União decretou o Código de Águas, que foi importante regulador do setor elétrico.

Segundo Velloso (2002), a eletricidade se tornou um “indicador de desenvolvimento” de uma localidade, uma vez que, no Brasil, esse processo não se deu de maneira uniforme. Matos e Malveiro (2015) e Velloso (2002) compartilham da mesma concepção ao atribuírem e inter-relacionarem eletricidade, tecnologia, desenvolvimento e modernidade. Atentemo-nos, com cautela, para o desdém em relação à área rural, nesse primeiro momento. Em outras palavras, se averigua que esse processo colocou em primeiro lugar as grandes urbes – as capitais – mais tarde, as cidades interioranas, e só então as zonas rurais, ou seja, não houve uma igualdade em modernizar todos os espaços ao mesmo tempo.

Diante do exposto, queremos entender como esse processo se deu nesta comunidade, tentando entender como era antes da eletricidade, como era a vivência, como se deu o processo de implantação da energia, os atores sociais envolvidos, a empresa responsável por esse serviço e as alterações que essa modernização proporcionou aos moradores, tendo em vista que, em Pombal, a energia chegou em 1927 e, em Várzea Comprida, só chegou 55 anos depois.

Para fazer este trabalho, do ponto de vista teórico, dialogamos com Raymond Williams, no que se refere à relação campo-cidade. De acordo com o autor, essa relação estaria cercada de vários significados, nas quais ele define:

O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida - de paz, inocência e virtudes simples. A cidade associou-se à ideia de centro de realizações - de saber, comunicações, luz. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação (Williams, 1990, p. 11).

Nesse sentido, Williams nos revela que, por muito tempo, existiu um tensionamento entre esses dois espaços, de modo que ambos foram transformados ao longo do tempo. Ainda que o campo se remeta a um estilo de vida mais simples, predominantemente agrícola e/ou pecuarista, a relação entre esses dois espaços possui várias faces. No Brasil, desde os anos 1960, as cidades têm crescido e se desenvolvido, o que tem provocado êxodo rural, ou seja, a migração de pessoas do campo para a cidade. Isso fez com que a maioria da população se concentrasse nas urbes. Cada espaço tem seus pontos positivos e negativos, como salienta Raymond

Williams. A relação entre eles é muito peculiar e pode ser ponderado diversos aspectos, especialmente para o campo, sendo o fornecedor de alimentos básicos e não industrializados, sendo o refúgio das pessoas que buscam o espaço rural para lazer e tranquilidade, bem como sendo o local onde as pessoas nascem e permanecem residentes por causa modo de vida que aprenderam a ter desde o início de suas vidas.

Além disso, no campo, a relação das pessoas entre si é totalmente diferente das pessoas que residem na cidade. No campo, as pessoas geralmente compartilham e frequentam os mesmos lugares, veem os mesmos rostos, sabem onde cada um reside. Isso estabelece uma relação de fraternidade, de união em prol do coletivo. Já as pessoas que moram na cidade compartilham de uma certa estranheza, os perigos que podem ocorrer são mais graves e frequentes do que na zona rural, há a rotina do trabalho estabelecida pelo desenvolvimento do capitalismo e tantas outras dinâmicas mais fluídas. São modos de vida diferentes, ainda que as cidades dispunham de maiores equipamentos e recursos sociais do que as comunidades rurais, a zona rural tem passado também por processos de modernização.

Estamos falando de processos de modernização dos espaços rurais na medida em que ocorrem dotação de infraestrutura, neste caso, de eletricidade. Nesse aspecto, observamos que os conceitos de urbanização e modernização são distintos, embora, próximas. Urbanização são as formas de organizar determinado aglomerado de pessoas em um espaço, de modo que elas venham a ter condições básicas de moradia e residência. Ou seja, é a organização das ruas, dos bairros residentes, dos centros das cidades, da logística dos espaços públicos, dos serviços de saneamento básico e das necessidades básicas, como o fornecimento de água e energia e zelo do espaço coletivo, concretizando o “*minum provision*” definido por Bresciani (2014, p. 79).

Dialogando com Monteiro (2012), o conceito de modernização, por sua vez, está relacionado à qualidade dos serviços ofertados, às tecnologias avançadas disponíveis e a forma como isso se reflete na prática. Por exemplo, são as estruturas e formas de construções cada vez mais modernas de casas, prédios e espaços públicos; modernização da tecnologia que interfere e configura as relações entre as pessoas, como o uso cada vez mais contínuo e a dependência do celular, dentre outros. Assim sendo, a modernização é vista como um elemento que se relaciona com o buscar, criar, inventar formas e meios que estão direcionados ao futuro. Portanto, urbanização e modernização são conceitos que dialogam entre si.

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa documental na Câmara Municipal de Pombal para tentarmos perceber nas atas das reuniões do legislativo municipal como esse

processo se deu do ponto de vista político. Então, primeiro buscamos todas as atas que mencionam o distrito de Várzea Comprida dos Leites, entre 1982 a 1990, para elencarmos em quais momentos a comunidade foi pauta de reunião. Foi um trabalho de muita leitura e cuidado documental, visto que alguns dos livros estavam deteriorados. Em seguida, organizamos as atas por assuntos, então, separamos os momentos em que se discutiu o processo de eletrificação, de forma a melhor perceber como se discutiu esse projeto na Câmara e como os demais assuntos que surgiram foram realocados e analisados para verificarmos em que medida o poder público chegava à comunidade. Por fim, todas as atas encontradas foram organizadas cronologicamente e, como ação complementar, buscamos outros documentos que, vez por outra, eram citados nas discussões como: Projetos de Lei, Emendas, Requerimentos. Mas, infelizmente, tais documentos já não se encontravam mais nos arquivos da Câmara.

Com o avanço na historiografia e nos meios de estudos e análises do historiador, surgiu a História Oral, que tem permitido ao historiador acessar as memórias de processos históricos a partir de gravadores, legitimando essas gravações como fontes históricas, de igual importância como quaisquer outros documentos. Com base no “Manual de História Oral”, de José Carlos Sebe Bom Meihy, definimos a História Oral como: "uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato” (Meihy, 1996, p. 17).

Primeiramente, construímos um roteiro de entrevista que serviu como um guia, com perguntas norteadoras e específicas sobre o processo de eletrificação, caracterizando uma entrevista do tipo fechada. Depois, buscamos encontrar cautelosamente os moradores que vivenciaram esse processo, bem como as figuras políticas envolvidas. No total foram entrevistadas sete pessoas, dentre elas, cinco homens e duas mulheres, entre 58 e 83 anos. Os critérios de competência para participar da pesquisa foram três: ter vivenciado o processo de instalação da energia; ter, no mínimo, 16 anos de idade no ano de 1982; e não estar atualmente acometido por alguma doença que comprometa a memória do entrevistado.

Elaboramos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e gravamos as entrevistas usando um celular. Em seguida, fizemos a transcrição das entrevistas e analisamos como cada morador recuperou, organizou e percebeu esse processo, identificando quais os impactos que eles perceberam nos seus modos de vida. Esse material foi analisado do ponto de vista de buscar extrair as informações que permitissem recompor a memória social desse processo. E, portanto, a análise da memória foi uma das metodologias aqui utilizadas.

Por fim, tentamos buscar outros documentos e informações nos arquivos da Prefeitura Municipal de Pombal, a fim de localizarmos quaisquer documentos que envolvessem o distrito, sejam projetos, tomadas de preço e indicações. Um trabalho que foi executado com colaboração de um funcionário responsável pelo Arquivo Municipal. Além disso, procuramos por fotografias disponíveis pelos moradores da comunidade, realizamos uma pesquisa no arquivo virtual da Assembleia Legislativa de João Pessoa e também na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Outrossim, buscamos outros documentos, como matérias de jornais, contratos e quaisquer informações que viessem a complementar nossa reflexão. Todo o material encontrado foi analisado tentando perceber esse processo de modernização do distrito de Várzea Comprida.

Destarte, organizamos este trabalho em três capítulos. No primeiro, expomos como a comunidade era organizada antes do processo de eletrificação e quais eram as dinâmicas sociais existentes entre as pessoas da comunidade, de modo a apresentar a história de Várzea Comprida dos Leites e do que o lugar dispunha até a chegada da eletrificação, para que pudéssemos perceber o modo de vida dos moradores.

Depois, no segundo capítulo, apresentamos o processo de eletrificação, tentando entender quem foram os sujeitos envolvidos, como esse projeto foi discutido na Câmara Municipal, as verbas e os serviços de infraestrutura oferecidos para realização do serviço e como os moradores narraram esse processo de chegada da energia elétrica.

E, no terceiro capítulo, problematizamos as mudanças que esse processo de eletrificação provocou na comunidade, tentando discutir as transformações que ocorreram na vida dos moradores do distrito de Várzea Comprida dos Leites, analisando os avanços e as dificuldades encontradas nesse processo. Apesar do prolongamento do recorte analisado, isso nos ajuda a entender como a comunidade foi se consolidando e se adaptando frente à nova energia elétrica que adentrava o espaço rural.

CAPÍTULO 1

CONTEXTO PRÉ-ELETRIFICAÇÃO: VIDA RURAL, MODERNIZAÇÃO E PERCEPÇÕES LOCAIS

Neste primeiro capítulo, apresentamos como era o cenário do distrito de Várzea Comprida dos Leites antes da eletrificação, de que forma o poder público chegava à comunidade e como as pessoas ali viviam. Utilizaremos como fundamentação as ideias de Raymond Williams, que aborda a relação entre o campo e a cidade na modernização inglesa. Nossa ideia é fazer uma reflexão acerca de como os moradores do distrito se viam em relação à cidade, a partir de dados obtidos no arquivo da Prefeitura e da Câmara Municipal de Pombal, bem como por meio das entrevistas realizadas.

1.1 Tecendo a história de Várzea Comprida dos Leites: transformações, desafios e conquistas

Ao pensarmos em comunidades rurais durante a década de 1980, especialmente no contexto do interior paraibano, fica fácil visualizarmos as dificuldades que existiam naquele período. Muitas das facilidades e praticidades difundidas no nosso dia a dia têm causado uma certa invisibilidade acerca dos processos históricos que nos dotaram desse conforto cotidiano. Um exemplo disso é a própria energia elétrica e a iluminação pública, que as usamos demasiadamente todos os dias e apenas sentimos sua falta quando ocorre alguma queda na transmissão. Naturalizamos sua presença em nossa vida, como se a energia elétrica sempre tivesse existido e esquecemos que, em algum tempo não tão distante assim, não dispúnhamos desse fator de modernização.

No início dos anos 1980, não havia energia elétrica na zona rural do município de Pombal. Esse cenário foi alterado, gradativamente, a partir do momento em que se começou a eletrificação do ambiente rural. Listada nas comunidades para receber energia elétrica no primeiro projeto, Várzea Comprida dos Leites foi contemplada por ser um dos distritos de grande importância para a cidade. Nesse sentido, o componente elétrico foi tratado como uma novidade a partir de 1982, quando ocorreu a eletrificação rural, pois esse novo aspecto veio

para melhorar a dinâmica social dos moradores, ao passo que também modernizou inconscientemente o estilo de vida desses pombalenses.

Assim sendo, percebemos que, ao chegar a energia, essa novidade foi vivida e usufruída pelos moradores e que, a partir do seu uso diário, ela foi normalizada, ao ponto que sua história ficou imperceptível. Tal característica desaguou pouco a pouco nas pequenas práticas cotidianas desses paraibanos. E analisar essa relação é fundamental para que compreendamos melhor os impactos que se revelaram posteriormente. Nas palavras de Williams,

Em todas essas relações sociais concretas e formas de consciência, concepções do campo e da cidade, muitas vezes de um tipo mais antigo, continuam a atuar como intérpretes parciais. Mas nem sempre percebemos que, em seu direcionamento geral, elas representam posicionamentos em relação a um sistema social global. [...] as poderosas imagens que temos da cidade e do campo constituem maneiras de nos colocarmos diante de todo um desenvolvimento social (Williams, 1990, p. 397).

Antes da eletricidade chegar, Várzea Comprida já contava com uma infraestrutura significativa. Para melhor detalhar, busquei nos arquivos da Prefeitura de Pombal e da Assembleia Legislativa Estadual a origem de todos os prédios públicos que existiam e existem na comunidade, constando os seguintes serviços:

- 1 igreja construída em 1839;
- 1 escola estadual construída em 1948-49;
- 1 cartório distrital que começou a funcionar a partir de 1955;
- 1 cemitério e 1 mercado público construídos em 1955-56;
- 1 escola municipal construída em 1972;
- 1 praça construída em 1973, nomeada praça Vereador João de Sousa Leite, em 2007;
- 1 posto de saúde, não conseguimos localizar a data.

Além disso, existiam dois engenhos localizados próximos à comunidade, que funcionaram por muitos anos. Levar em consideração a infraestrutura do lugar é importante, pois consideramos que a inserção ou inexistência de equipamentos públicos no local denota uma configuração mais dinâmica na rotina dos moradores do distrito e das comunidades circunvizinhas. Um cotidiano é estabelecido a partir da frequência desses lugares e uso desses serviços.

Um outro ponto importante a mencionar é a questão hídrica. Várzea Comprida está localizada numa região onde não há a existência de um rio. Neste mapa, também elaborado por nós, podemos visualizar três açudes de pequeno porte, que eram usados pelos moradores para obter água de uso geral. Vejamos o mapa:

Imagem 2 – Açudes e riacho temporário.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Google Earth

Os três açudes citados anteriormente estão numerados pelos números: 1, 2 e 3 na imagem. O número 4 está marcando um riacho temporário, que só corre água nos períodos chuvosos do inverno. Em suma, eram através dessas quatro fontes de água que, até o ano 1987, os moradores obtinham água para consumo por meio de cacimbões que eles mesmo faziam dentro do riacho, quando esse estivesse seco, ou mesmo nas suas margens.

Havia todo um processo a ser realizado para conseguir a água para beber: primeiro cava-se manualmente o poço, tampava-o com tábuas e sacos, esperavam a água subir, secavam ele por completo e jogavam fora a água, repetindo esse processo por pelo menos duas vezes. Somente a partir da terceira vez a água poderia ser consumida. Então, cada morador carregava a água com baldes e latas para suas casas.

O primeiro movimento que encontramos nos documentos no que se refere a sanar o problema da dificuldade na obtenção de água potável foi iniciado pela Prefeitura Municipal, por meio da Lei nº 514, de 13 de dezembro de 1973, que adquiriu dois terrenos para serem perfurados poços tubulares para uso público nos distritos de São Domingos (atualmente a cidade de São Domingos de Pombal) e Várzea Comprida. O Sr. F. A. de Sousa, 79 anos, residente em Várzea Comprida, aposentado, exercia atividades agrícolas e pecuarista, em depoimento, afirma que o poço veio a ser cavado e construído apenas em 1987 (Sousa, 2023a). Até hoje, a comunidade é abastecida por esse poço, embora, há cerca de 4 anos, a Prefeitura perfurou vários outros poços artesianos tanto na comunidade como nos arredores.

1.2 Trazendo à luz o passado: cotidiano e desafios em Várzea Comprida antes da eletrificação

Tentar falar sobre a zona rural de Pombal revelou ser desafiador. Existem diversas obras e estudos publicados sobre a história da cidade de Pombal, nomes como: Jerdivan Nóbrega de Araújo, Wilson Seixas e Verneck Abrantes de Sousa são referências de estudiosos que se preocuparam em escrever essa narrativa, a citar algumas obras: *A Cadeia Velha de Pombal* (Sousa, 2004), que trata da importância desse patrimônio histórico para a região e detalha algumas histórias de presidiários que foram presos nesta cadeia; *O Velho Arraial de Piranhas (Pombal)* (Seixas, 1962), que é uma tentativa de contar a história de Pombal, apontando sua origem, valorizando os pontos turísticos e narra outras histórias, como a das empresas pioneiras que ajudaram no desenvolvimento local, a exemplo da Brasil Oitica.

Por fim, a obra *250 anos da Fundação da Vila e Instalação da Câmara dos Vereadores de Pombal* (Araújo e Sousa, 2022), que é um estudo mais robusto e aprofundado no qual os autores buscam fazer uma revisão crítica da história de Pombal, uma nova narrativa que retoma obras anteriormente publicadas, como *O Velho Arraial de Piranhas*, numa tentativa de reescrita da história local, fundamentada nos Arquivos Ultramarinos, nas transcrições de documentos do período do desbravamento das terras da América Portuguesa, passando pelos processos de desenvolvimento local e das elevações de povoado, vila até chegar à categoria de cidade. Apontando também, e sobretudo, a história política da Câmara de Vereadores, das eleições, dos prefeitos e suas respectivas gestões.

Assim, portanto, o panorama teórico existente sobre a historiografia local revela que esses estudos e narrativas são centradas em relatar a história da cidade, numa perspectiva do desenvolvimento urbano, de como viviam os pombalenses na zona urbana. Logo, faz-se necessário apontar um trabalho que mostre a perspectiva do rural. Nisso, Raymond Williams (1990) se preocupa em expor de maneira mais próxima a vida e as sensibilidades da zona rural. Para Williams, é indispensável quebrar essa ordem “tradicional” de que o campo é o espaço do atraso, das profissões mais agrárias, em uma ótica limitada, como se o homem do campo não pudesse desenvolver atividades mais complexas, tal como na cidade. E, mais, discorre sobre como em torno dos espaços da cidade e do campo construiu-se uma “ordem”: para a primeira, o lugar do lucro e do desenvolvimento; o segundo, da dominância e da subserviência. Uma ordem se contrasta à outra, estreitando e limitando a relação campo-cidade, um constructo social na qual ele condena e chama de “ilusão profunda”, pois isso delimita e circunscreve ambos os espaços, que são, na verdade, multifacetados e complexos. (Williams, 1990, p. 74-75).

Ao analisarmos as narrativas dos moradores do distrito, tentando entender melhor as dinâmicas sociais que haviam no contexto, digamos, pré-elétrico, verificamos que, de modo geral, esses habitantes tinham um modo de vida simples, com o trabalho voltado para os campos e roças e criação de animais. Além disso, havia várias distinções entre a vida do homem e da mulher do campo. Pelas dificuldades naquele período e da humildade dos moradores, vários deles tinham pouco poder aquisitivo e trabalhavam para os senhores donos de terras. O Sr. F. A. de Sousa, morador residente em Várzea Comprida, desde 1945, afirma que ele e sua família “se relacionavam muito bem, tinha os proprietários que trabalhavam partindo metade com eles. E [eles] conviviam assim, trabalhando nas propriedades: eu, meu pai e meus irmãos” (Sousa, 2023a).

Assim, o discurso do Sr. F. A. de Sousa está marcado pelas dificuldades que o homem do campo enfrentava: o trabalho árduo para o dono das terras, repartição do que se obtinham através da concepção do uso da terra. E os problemas encontrados quando buscavam por assistência médica, que foi cotidianamente substituído por chás de ervas e plantas medicinais, como forma de remediar as doenças existentes.

Ademais, embora a comunidade dispusesse de água de poço tubular desde 1987, não havia ainda encanação nas casas. Havia uma caixa d’água localizada ao lado da igreja, de onde as pessoas podiam carregar a água com baldes ou com auxílio de animais. O Sr. F. A. de Sousa (2023a) relata que “não havia geladeira, não havia água gelada, não tinha como você ter uma

clareza melhor porque não tinha energia”. Percebe-se que a leitura feita estabelece a chegada da energia como elemento signifiante de melhoria das condições de vida, na medida em que possibilitou o acesso a eletrodomésticos que dinamizaram o cotidiano dos moradores.

Do mesmo modo, o acesso da comunidade à cidade era limitado. O Sr. F. A. de Sousa ainda disse que sua “infância aqui foi muito difícil, porque não tinha energia, era de lamparina com querosene nessa época. Era difícil, não tinha estrada, acesso à estrada boa não tinha. O transporte de mercadoria que vinha para aqui era em animal, na época de 52, 53 eu era menino nessa época, porque eu nasci em 45” (Sousa, 2023a). Essa fala tem uma grande relevância, pois releva não apenas o acesso à comunidade, mas representa a forma concreta do “distanciamento” defendido por Raymond Williams (1990). Não no sentido de distância-quilômetros, mas no sentido de que o espaço rural e o espaço urbano são realidades distintas, em que os avanços que ocorrem nas cidades não chegam de imediato ao campo, não é uma questão tratada com prioridade.

A questão do acesso ao distrito de Várzea Comprida dos Leites foi melhorada quase uma década depois, quando publicada a Lei nº 202 de 15 de junho de 1960, que “indenizava os proprietários marginais do ‘CORREDOR DO PORTO’ que dá acesso, partindo desta Cidade, ao distrito de Várzea Comprida e Povoados de São Domingos, deste Município, pelo alargamento de dois metros daquele trecho de rodovia interdistrital” (Pombal, 1960).

Não só a vida do homem rural tinha seus impasses, mas também a da mulher. Além de auxiliarem no trabalho da roça, elas faziam as tarefas domésticas sozinhas. Em entrevista, a Sr.^a S. da Silva, 61 anos, aposentada, agricultora, residente no distrito de Várzea Comprida dos Leites, narrou sua rotina antes da chegada na energia elétrica. Segundo ela, no “dia a dia nós fazíamos de tudo. Ia para a roça, ia buscar água, ia pisar milho, chegasse em casa ia descascar arroz. Isso nós fazíamos de dia, mas de noite, dormia cedo nos escuros, só com lamparina”. (Silva, 2023). Posteriormente, ela afirma que realizar as tarefas domésticas eram complicadas, além de não haver energia nem eletrodoméstico algum, ela “engomava em ferro de brasa”.

E assim era a realidade para maioria das mulheres da comunidade, que tinham suas vidas regidas pela figura masculina e paterna. Exemplo disso é a Sr.^a S. M. Moura, 58 anos, moradora em Várzea Comprida, agricultora. Ao ser perguntada sobre sua vida social, se ela frequentava festas, ela responde: “Era difícil, pai não deixava” (Moura, 2023). Notadamente, percebe-se que havia a presença de um paternalismo nas relações de gênero.

A alimentação, comunicação e conforto são aspectos também marcantes para esses pombalenses. Como não havia eletrodomésticos nem energia, segundo os depoimentos de vários moradores, a comida era preparada para ser o suficiente para o consumo do dia. O que sobrasse, se estragava e não havia como conservar para consumir nos dias seguintes. Exceto às carnes. Eles salgavam bastante a carne e a perduravam próximo ao fogão à lenha que, segundo eles, ajudava a conservar a carne, principalmente os peixes. Mas até mesmo preparar os alimentos tinha suas limitações, devido a inexistência dos utensílios domésticos que existem hoje.

De modo similar, a população da cidade do Natal, no Rio Grande do Norte, enfrentou empecilhos no que tange à eficiência em processos produtivos. Segundo Alenuska Andrade (2009), a falta de eletricidade impactava os trabalhos na indústria e na agricultura, que dependiam de métodos mais rudimentares de energia. Além disso, a ausência elétrica impactava os padrões de vida, restringindo as atividades noturnas e aumentando a dependência do ciclo natural de dia e noite, além de outros aspectos como o transporte e a mobilidade.

A partir da análise das narrativas, constituímos também a rotina das crianças e dos adolescentes. Pela manhã, as crianças ajudavam aos pais, seja em casa ou na roça. Durante a tarde, faziam várias brincadeiras. O Sr. S. L. Sobrinho, 55 anos, agricultor, residente em Pombal, depõe que, brincava-se de “bola de meia, bola de gude, esconde-esconde, de toca”, entre outras brincadeiras. Ao chegar a noite, jantavam cedo, por volta das 18:00 horas, e até às 20:00 horas estavam todos deitados (Sobrinho, 2023). O próprio descansar foi posto em evidência pelo Sr. S. L. Sobrinho, ele recordou os desconfortos que havia ao dormir. Desconforto hoje amenizado através do conforto proporcionado a partir das invenções advindas da energia, como o ventilador.

Imagem 3 – Crianças da comunidade



Fonte: Arquivo pessoal de F. dos S. Moura.

A cena registrada na imagem, gentilmente compartilhada pelo Sr. F. dos S. Moura, encapsula vividamente o estado de euforia narrado pelo Sr. S. L. Sobrinho. O que se destaca são as brincadeiras infantis, um testemunho visual do puro deleite das crianças da comunidade. A fotografia não apenas confirma a descrição animada do Sr. S. L. Sobrinho, mas também proporciona um vislumbre mais profundo das alegrias inocentes que permeiam a infância naquela localidade. O grupo de crianças engajadas em suas atividades lúdicas destaca a vitalidade da comunidade e, ao mesmo tempo, suscita reflexões sobre a importância desses momentos na formação de laços sociais e na construção de memórias que ecoam ao longo do tempo. Infelizmente, não conseguimos fazer a datação da imagem, nem mesmo o Sr. F. dos S. Moura se recorda de quando capturou a imagem.

Os adolescentes faziam essa mesma rotina. Porém, ao invés de participarem de brincadeiras mais infantis, jogavam futebol amador, com os homens da comunidade, entre outras brincadeiras. Durante a noite, frequentavam a praça e a vivência se dava pelas conversas alheias, os diálogos na praça, a emoção do futebol que, em sua maioria, não eram jogos oficiais, mas lazer. Assim eram os dias normais.

As duas formas principais de socialização eram as festas (de casamento, de aniversário e os bailes, festas de igreja) e o futebol. Não havia ainda campeonato com vários times da região. Mas existiam os jogos amistosos, marcados entre os times de cada comunidade e que, segundo o Sr. S. L. Sobrinho, o time da Várzea Comprida era muito bom. Ele mesmo foi jogador desse time.

Em entrevista concedida, o Sr. A. V. Pereira, 83 anos, sanfoneiro, figura destaque da comunidade e região, com uma vasta experiência de vida, morador em Várzea Comprida dos Leites, concedeu uma entrevista riquíssima com informações pertinentes para a pesquisa. Não obstante as limitações existentes, o Sr. A. V. Pereira organizava bailes e era convidado para tocar em várias festas narradas pelos demais moradores.

Era festa demais, porque aqui, na região de Coremas, só fazia casamento dia de segunda-feira, e Pombal fazia todo dia, fazia qualquer hora que chegasse, fazia casamento, fazia sábado, domingo, segunda, qualquer hora. Aí nessa região, daqui de Pombal, eu tocava sábado e domingo, e em Coremas era na segunda-feira. Toda segunda-feira era contratado naquela região para tocar. Era bom, era muita festa (Pereira, 2023).

Vejamos que, ao falar das festas de casamento, Antônio executava uma agenda quase que fixa. Segundas-feiras, quando se tinha casamento na região de Coremas, ele tocava. E nos sábados e domingos, na região da cidade de Pombal. Ademais, nas festas de núpcias, aconteciam duas vezes: uma na véspera, que acontecia na casa dos pais do noivo; e a outra, no dia do casamento, que acontecia na casa dos pais da noiva. Para ele, isso era tradição.

Outrossim, essas festas duravam cerca de 12 horas consecutivas. Afirmação também confirmada no depoimento do Sr. S. L. Sobrinho (2023), ao dizer que as festas “era a noite todinha. Começava de sete da noite e ia até as cinco da manhã”. Tocava-se o forró Pé de Serra, tradicional na região nordeste: a sanfona, o zabumba e o fole. A iluminação desses eventos era por meio do candeeiro, ficando um no pavilhão e outro no botequim. As bebidas eram servidas em temperatura ambiente, apesar do Sr. S. L. Sobrinho detalhar que existiam algumas manobras para tornar a água mais fria. Colocavam a água nos potes e separavam a água para saciar a sede e a água de cozimento. Faziam uma parede em volta dos potes para preencher de areia e, assim, a água ficava melhor para beber. Claro que haviam outras bebidas, como a cachaça por exemplo.

No que tange à comunicação por meios de equipamentos eletrônicos, existia o rádio, que funcionava à pilha: o rádio ABC. Porém, as pilhas duravam pouco e a comunicação acontecia predominantemente de forma receptiva, ou seja, os moradores da comunidade que tinham rádios, apenas ouviam as informações, não havia uma interação até 1982. Essa característica dos antigos rádios causava frustração nas pessoas que o tinham. O Sr. F. A. de Sousa (2023a), afirma que as pilhas “davam para um dia”.

Essa frase e o sentimento frustrante representam o insaciável desejo de manter-se não apenas informado com as notícias da rádio local, mas representa, sobretudo, a sensibilidade de estar conectado a algo que ocorre instantaneamente. As manchetes noticiadas através do rádio partem da estação e chegam, quase que no mesmo instante, aos aparelhos nas casas. Essa percepção não apenas denota a comunicação entre a cidade e o campo, mas planta a semente da conectividade, causando nos moradores a sensação de participantes de uma coisa nova ou do fazer parte dos avanços da modernidade. Essa sensação não era apenas causada pela comunicação receptora que o rádio proporcionava, mas também por um outro elemento que se fazia presente no distrito: a luz a motor.

Antecessora à energia elétrica, a energia a motor que havia em Várzea Comprida iluminava apenas a rua central e funcionava apenas por algumas horas, de acordo com os moradores, sendo ligada das 18:00 às 21:00 horas. Conseguimos com o Sr. S. L. Sobrinho, uma fotografia em que podemos visualizar ao fundo a comunidade e esse sistema de iluminação.

Imagem 4 - Familiares da família de S. L. Sobrinho



Fonte: arquivo pessoal de S. L. Sobrinho.

Na imagem aparecerem os familiares do Sr. S. L. Sobrinho. Foi a única fotografia que encontramos da comunidade antes de 1982. Infelizmente, não conseguimos datar de que ano é essa foto exatamente. Porém, além de ser rara, é rica em informações. Podemos observar a rua central, à direita; a praça, à esquerda; e algumas casas que dão para outras ruas, ao fundo. Ainda à direita, vemos os postes de madeira que eram utilizados para a iluminação da luz à motor, instalada apenas nesse centro em próximo à praça. Até mesmo a praça em si, era completamente diferente do desenho atual, assim como algumas casas ainda não existiam no tempo em que foi feito o retrato, estando as ruas sem pavimentação.

Além disso, outro aspecto que podemos notar é o uso de animais domesticados que faziam parte também do cotidiano dessas pessoas, no caso o cavalo, que indica possivelmente que esse animal era usado para que os seus donos pudessem se locomover de um lugar para o outro – além de um gato segurado por uma das pessoas registradas na imagem. Uma foto simbólica que representa a família rural.

A energia a motor era mantida pela prefeitura, mas, não encontramos documentos no Arquivo Municipal que nos fornecessem informações de quando esse motor foi instalado, quais eram os gastos ou até mesmo em que momento ele foi desativado. Contudo, segundo o Sr. S. L. Sobrinho, o fornecimento desse meio de energia já havia sido interrompido quando a energia elétrica chegou. Portanto, averiguamos que houve um tempo, mesmo que breve, entre a energia a óleo e a elétrica, ficando o distrito sem nenhuma outra fonte de iluminação, salvo os candeeiros e as lamparinas.

Os anseios pela modernização da iluminação pública eram aguardados no Distrito de Várzea Comprida. E os Pereiras, grupo político local, faziam promessas de eletrificar a comunidade, conforme afirma o Sr. S. L. Sobrinho (2023), ao dizer que “eles já tinham essa promessa de colocar energia lá. E a gente sempre na esperança de que um dia que eles colocariam a energia lá.” Assim, metaforicamente falando, acreditamos que essas experiências com o moderno possam ser representadas como as “pequenas espiadas” por trás da cortina imaginária da modernidade, que provocou nos moradores suspiros de esperança, de que a realidade estaria próxima de ser transformada. E de fato, iria ocorrer. Essa cortina veio a ser aberta no início da década de 1980.

CAPÍTULO 2

ELETRIFICAÇÃO RURAL: O PROCESSO DE INSTALAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA EM VÁRZEA COMPRIDA DOS LEITES

Nessa parte do trabalho, buscaremos apresentar como se deu o processo de eletrificação do distrito de Várzea Comprida dos Leites, analisando as atas de sessões da Câmara Municipal de Pombal e, outra vez, os depoimentos dos moradores. Para compor o diálogo teórico, nos preocupamos em utilizar autores que se empenharam na temática da energia elétrica, a citar os principais: Ferrão e Nogueira (2017), Nicolau Sevckenko (1992) e Matos e Malveiro (2015).

Nesse sentido, André Munhoz de Argollo Ferrão e Débora Marques de Almeida Nogueira (2017), ao estudarem a questão da implantação da eletricidade no Brasil, seu patrimônio e legado, salientam que a eletricidade foi a razão que fez com que a vida das pessoas sofresse vários impactos rapidamente (2017, p. 127). Isso ocorreu porque a energia elétrica foi pioneira e ponte para vários outros avanços para a população urbana, nesse primeiro momento, visto que a energia penetrou o meio rural mais tarde.

A principal fonte de obtenção de energia no Brasil ainda são as usinas hidrelétricas. Em virtude de dois motivos: o primeiro é que o território nacional não dispõe de muito carvão mineral, que era a fonte de energia mais utilizada na Europa; e o segundo é que a energia obtida por hidrelétricas se mostrava como “limpa e inesgotável” (Ferrão e Nogueira, 2017, p. 151). Neste último, havia também o fato importante de que instalar esse tipo de energia era relativamente caro. Aliás, essa fonte de energia, na verdade, causa impactos ambientais sérios, as construções de barragens são exemplos disso.

De todo modo, Ferrão e Nogueira (2017) expõe que “a geração de energia elétrica no Brasil vai desenhando novas fronteiras entre o rural e o urbano, o campo e a indústria” (p. 145), ou seja, não se trata apenas da chegada da energia, ou da “aproximação” que ela faz de um lugar com outro. Esse processo é muito maior. Se trata também das inúmeras vantagens que advém a partir desta: a melhora na comunicação por meio do rádio, televisão, telefones; a substituição gradual de métodos de iluminação antigos como o candeeiro, que darão lugar para lâmpadas elétricas; o ar de modernidade nos designs dos centros das cidades, e que depois alcança o campo; permite ainda que outros processos sejam também disponíveis no campo, como os serviços de saúde.

Dialogando com Ferrão e Nogueira (2017), Nicolau Sevcenko (1992), em sua obra “Orfeu Extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20”, reafirma seus apontamentos para a modernização da cidade de São Paulo. Para ele, os anos 1920 foram modernizadores para a cidade e para a população, devido tanto a chegada e a expansão da energia elétrica na cidade quanto por outras invenções que foram introduzidas, como o cinema, o carro, entre outros. Esses objetos e espaços foram responsáveis por atingir várias facetas da vivência na cidade. Todavia, atentemo-nos que o cerne desse processo está na energia elétrica.

Assim sendo, no artigo “Das Exposições Universais às Exposições de Rádio e Eletricidade: História, Tecnologia e Patrimônio”, Matos e Malveiro (2015) explicam que a energia é um coeficiente modernizador, aliás, o paradigma do moderno é instituído e consolidado sobretudo por meio dela. As exposições universais são, assim, ferramentas da disseminação do moderno, da ciência, da luz (no sentido literal e metafórico). Entretanto, o “*status* da cidade” é tão somente atualizado e relacionado a sinônimos de urbanização e modernização, quando elas detêm usinas hidrelétricas (Ferrão e Nogueira, 2017, p. 151). Não significa dizer que as cidades precisam de uma usina hidrelétrica de fato, mas sim da energia elétrica, que é o produto final dessas matrizes energéticas.

2.1 O processo de instalação da energia elétrica

Baseando nisso, analisamos o processo de eletrificação rural do Distrito de Várzea Comprida dos Leites. Esse processo é justamente a chegada da energia elétrica no espaço rural, às comunidades situadas no interior das cidades. Ao coletarmos os depoimentos e analisarmos as atas da Câmara Municipal, observamos alguns aspectos intrínsecos: não há uma discussão na Câmara de Vereadores antes da instalação desse projeto sobre as vantagens ou benefícios que teriam para o Poder Público essa benfeitoria.

Por essa razão, buscamos informações em atas predecessoras, dos anos 1980 e 1981, a fim de averiguar se realmente não houve uma discussão em alguma reunião que pautasse a instalação da energia no distrito. Porém, não há nenhuma menção sobre isso ou sobre a comunidade. Também enfatizamos a busca de documentos do ano de 1982 no Arquivo da Prefeitura, mas nada encontramos. Somente documentos de anos anteriores e ulteriores. Um outro ponto é que, em 1982, era ano de eleições. Então, para entendermos as dinâmicas políticas

desse contexto, buscamos explorar esse ponto também na oralidade, visto que as atas são, por vezes, resumidas demais.

Então, de acordo com o Sr. F. A. de Sousa e com outros moradores, já havia várias promessas de políticos de instalarem a energia elétrica na comunidade, mas que não a realizaram, a exemplo de Francisco Pereira Vieira – vice-prefeito pela União Democrática Nacional (UDN) (1952 a 1955), Azuil Arruda – prefeito pelo Partido Social Democrático (PSD) (1960 a 1963), Avelino Elias de Queiroga – vice-prefeito pelo partido PSD (1960 a 1963) e prefeito (1964 a 1968) e Atêncio Bezerra Vanderlei – prefeito pelo partido MDB 1 (1969 a 1972). Isso significa que a chegada da energia elétrica à comunidade era um elemento do discurso político, promessa de campanha, capaz de arregimentar eleitores na expectativa da eletrificação da comunidade.³

Corroborando com essa análise, transcrevemos um trecho importante e detalhado do depoimento do morador F. A. de Sousa. Nas suas palavras:

Primeiro movimento que houve foi que se candidatou-se um senhor por nome de Levi Olímpio. Aí a gente não acompanhava esse partido. Aí a gente acreditamos nele, na promessa dele que se ele fosse eleito a prefeito de Pombal ele prometia, mas antes disso aí tinha Paulo Pereira que era o prefeito, quando viu essas promessas dele colocou essa energia em cima da hora, está entendendo? Que no dia derradeiro de dezembro entregou a prefeitura no dia primeiro de janeiro. De oitenta e três, que a eleição foi em oitenta e dois e ele entregou no dia primeiro de janeiro de oitenta e três. Ao senhor prefeito Levi Olímpio (Sousa, 2023a).

Ao procurar averiguar os fatos políticos do período na historiografia local, Jerdivan Nóbrega de Araújo e Verneck Abrantes de Sousa (2022), renomados escritores filhos de Pombal, publicaram uma obra em comemoração aos 250 anos da Câmara de Vereadores. De acordo com esse estudo, os dois principais políticos a disputarem o cargo de prefeito foram: Ademar Pereira Vieira, PDS 1 (Partido Democrático Social), situação em relação à gestão municipal; e Levi Olímpio Ferreira, do PMDB 1 (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), oposição; disputa que resultou na vitória de Levi Olímpio para o período de 1983 a

³ Abrindo brevemente um adendo, por vezes, aparece o número 1 ou 2 após a sigla do partido. Esses números eram referentes à quantidade de candidatos a cargos políticos do mesmo partido. Por exemplo, se duas pessoas resolvessem se candidatar à prefeito pelo PMDB, criava-se dois comandos: PMDB 1 e PMDB 2. Informações fornecidas por Verneck Abrantes de Sousa, autor do livro “250 anos da fundação da vila e instalação da Câmara dos Vereadores de Pombal”, via conversa no *Facebook*, no dia 06 de abril de 2024.

1988, com um eleitorado de 7.607 votos, totalizando um total de 1.944 votos de diferença em relação à Ademar Pereira (Araújo e Sousa, 2022, p. 302).

Analisando esse segmento, encontramos os indícios de que, para os moradores, houve uma pretensão do então prefeito, Paulo Pereira, em se beneficiar politicamente desse projeto. Paulo Pereira Vieira foi eleito em 1976 com 4.473 votos, para o período de 1977 a 1982, era filiado ao ARENA (Aliança Renovadora Nacional) (Araújo e Sousa, 2022, p. 297). Assim, esforçando-se para beneficiar (e se beneficiar) não apenas a comunidade de Várzea Comprida, mas de outras como os povoados de São Domingos, Lagoa Escondida, São Brás e Coatiba. E mais, nos revela que, apesar dos esforços do Sr. Paulo Pereira, ele perdeu as eleições, não conseguindo eleger seu irmão, Ademar Pereira, para o cargo de prefeito, mas não deixou de concluir as instalações da energia em Várzea Comprida, inaugurando-a no dia 31 de dezembro de 1982 e, logo, no dia seguinte, entregou a prefeitura à Levi Olímpio, recém-prefeito.

Em 1982, na Câmara, a questão da eletrificação das comunidades anteriormente mencionadas foram pauta na 1ª Sessão Ordinária, do 2º Período Legislativo, que ocorreu no dia 1º de setembro de 1982, que menciona “os problemas de eletrificação na cidade, e que o prefeito estaria responsavelmente cuidando da eletrificação de São Domingos e outros povoados” (Ata nº 01/82). Até esse momento, não havia nada efetivado de fato. O que ocorria eram diálogos e negociações de custo e contratação de empresas para assumirem esse serviço, que não era exclusivo para o distrito de Várzea Comprida, mas também para outras localidades da região.

Na ata da 6ª Sessão Ordinária, ocorrida no dia 13 de setembro de 1982, estavam as informações que sanaram nossas hipóteses. Pois, segundo esse documento, as questões burocráticas de contratação haviam sido resolvidas, sendo evidenciado o Projeto de Lei nº 32/1982, que era o projeto da eletrificação das localidades. E, mais, confirma que esse mesmo projeto foi elaborado e enviado à Câmara pelo Executivo.

O Projeto de nº 32 solicitava a aprovação do Legislativo para que a Prefeitura pudesse fazer um empréstimo no valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) com o Banco do Nordeste para arcar com todas as despesas dessa obra. Projeto que foi votado na mesma reunião e aprovado por unanimidade. De setembro até o final de dezembro, não houve nenhum outro registro quanto a isso nas atas.

Entretanto, no ano seguinte, encontramos uma ata importante, da 3ª Sessão do 1º Período Extraordinário da Câmara Municipal, no exercício de 1983, datado no dia 21 de janeiro de 1983,

que registra o contrato realizado entre a prefeitura e a empresa contratada, forma de pagamento negociadas e outros detalhes. Segue abaixo, a transcrição do contrato:

Eletrocasa, Engenharia e Comercio Ltda. Contrato para execução de obras que entre si fazem: de um lado a Prefeitura Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, neste ato representado por seu Prefeito adiante assinado, aqui denominado de Contratante, e de outro lado, a Empresa Eletrocasa-Engenharia e Comércio Ltda., doravante denominado Contratada, mediante as cláusulas seguintes: Cláusula Primeira: Identificação das Partes: Contratante, Prefeitura Municipal de Pombal, poder público municipal, com sede à Praça Mons. Valeriano Pereira s/nº na cidade de Pombal-Pb, CGC nº 08.948.697/0001-39, representada pelo seu Prefeito Constitucional, Sr. Paulo Pereira Vieira, portador do CPF 004.337.094-53. Contratada, Eletrocasa Engenharia e Comercio Ltda. estabelecida a rua Presidente João Pessoa nº 308, em Campina Grande - Pb, inscrita no CGC sob o nº 09.379843/0001-15, representada pelo seu Diretor Sr. Luiz Carlos Pereira de Assis, portador do CPF nº 161.400.874-79; Cláusula Segunda - Objeto do Contrato: Execução pela contratada, dos serviços implantação das redes de distribuição de energia elétrica para os Distritos de São Braz I, São Braz II, Lagoa Escondida, Coatiba, Várzea Comprida e São Domingos. Cláusula Terceira: Valor do Contrato. As obras contratadas, perfazem o total global de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), estando as despesas de que trata esta cláusula, devidamente aprovada pela Câmara Municipal desta cidade e sancionada pelo Poder Executivo nos precisos termos da Lei Municipal nº 557/82, de 17.09.82, combinado com a Lei nº 558/82 de 19.11.82; Cláusula Quarta - Condições de Pagamento: Os desembolsos serão efetuados em parcelas de acordo com as medições da obra, e com as liberações dos recursos pelo Agente financeiro Banco do Nordeste do Brasil S/A agencia de Patos - Paraíba. Cláusula Quinta - Recursos: O Valor do contrato é de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 21.918.000,00, pago através de financiamento direto do Banco do Nordeste S/A - Agência de Patos-Pb e o saldo restante de Cr\$ 8.082.000,00, será pago da seguinte maneira: Cr\$ 3.200.000,00 ao término das referidas obras e com recursos próprios da Contratante disponível no momento e o restante dividido em seis (06) prestações mensais, sendo cinco (05) delas de Cr\$ 800.000,00 e a sexta e última de Cr\$ 882.000,00, com início de vencimento da primeira prestação para Janeiro de 1984, terminando, assim, o pagamento, em Junho de 1984, com a satisfação da última prestação. Sobre o saldo devedor, será cobrado da Edilidade pela firma credora os juros de conformidade com as oscilações das ORTNS até a liquidação total do débito. Cláusula Sexta - Prazo. O presente contrato terá o prazo de quarenta e cinco dias, período em que a Contratada se compromete entregar os serviços iniciando-se a sua vigência na data de assinatura do presente. Cláusula Sétima - Responsabilidades - Da contratada, ficará a seu cargo a incumbência da aquisição dos materiais a serem utilizados na obra, devendo ser o mesmo de primeira qualidade, sob pena de rejeição pela fiscalização da SAELPA e Prefeitura, devendo ainda os serviços aqui contratados satisfazerem as exigências de ordem técnicas, previamente estabelecidas através do Projeto elaborado pela SAELPA. Da Contratante fiscalizar juntamente com a SAELPA o material a ser empregado, a execução e qualidade dos serviços, cabendo-lhe o direito de não receber no todo se em parte os serviços considerados tecnicamente imperfeitos. Cláusula Oitava - Obrigações Sociais - Será da responsabilidade da Contratada toda e qualquer obrigação social para com os operários empregados nos serviços, os quais não terão nenhum vencimento empregatício com a Contratante. Cláusula Nona - Foro - Fica eleito o foro da Comarca local para dirimir as questões que venham a surgir decorrentes da execução do presente contrato. E por acharem as partes contratantes de inteiro e pleno acordo com as cláusulas e condições estabelecidas, firmam o presente contrato em (03) vias de igual teor na presença das testemunhas adiante assinadas, juntamente com os representantes das partes Contratantes. Pombal (Pb), 25 de novembro de 1982, Paulo Pereira Vieira, pela Prefeitura Municipal de Pombal- Contratante - Eletrocasa Engenharia e Comercio Ltda Luiz Carlos Pereira de Assis p/ Eletrocasa Engenharia e Comercio Ltda

contratada. Testemunhas Francisco Fernandes da Silva Arnaldo [ILEGÍVEL] de Sousa.

Com base nas informações contidas nesse contrato, tentamos localizar a empresa a fim de buscar mais informações a respeito dessa mão de obra, documentos e fotografias, porém, essa empresa não existe mais. Então buscamos pelo CGC (Cadastro Geral de Contribuintes) - atual CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) – o qual consta no site da Fazenda que esse CGC foi criado dois meses antes do estabelecimento desse contrato (22/07/1982) e atualmente esse número também se encontra desativado. Ademais, uma observação, a Eletrocasa Engenharia e Comércio era apresentada por outro nome fantasia, chamada de “LP Assis”, de acordo com atas posteriores e com os depoimentos colhidos dos moradores (abordarei isso mais à frente).

Em meados de novembro de 1982, os equipamentos começaram a chegar ao distrito. Constatamos que essa mão de obra se realizou em quatro etapas: o processo de abertura da mata, a escavação dos buracos para aterro dos postes de concreto, a medição e a ação de esticar manualmente os fios e, por último, a ligação à rede elétrica. Essas etapas ocorreram de maneira simultânea, exceto a última, posto que a rede elétrica só podia ser ligada ao final das três outras etapas. Para esse serviço, a empresa contratou verbalmente alguns moradores para ajudar nessa escavação que ocorreu de forma manual. O Sr. S. L. Sobrinho (2023) afirmou que o seu pai, José Leite Sobrinho, e o seu irmão, João Leite Sobrinho (irmão do Sr. S. L. Sobrinho), e outros moradores, dos quais não se recorda os nomes, foram chamados para trabalhar. Ele recordou que eles começaram o trabalho na fazenda de Antônio Fernandes, no sítio São Brás.

O Sr. F. A. de Sousa (2023a), em entrevista, reforçou esse fato, ao dizer também que ele próprio trabalhou nessa empreitada. Primeiramente, ele trabalhou “abrindo o trinco de foice”, quando chegou a primeira etapa do projeto, junto a outros colegas: “os filhos de Dorgival”, “Zé Carlos” e “Zezinho”. Quando os buracos findavam em pedra, outra pessoa da empresa chegava e dinamitava o local. Esses trabalhadores eram supervisionados por pessoas da empresa LP Assis. De acordo com F. L. de Sousa⁴, 58 anos, agricultor, residente em Várzea Comprida dos Leites; o encarregado da empresa seria o Sr. Ânio César Antônio da Costa, que era o chefe responsável por acompanhar a obra.

⁴ Não confundir o Sr. F. L. de Sousa com o Sr. F. A. de Sousa, apesar de residirem no mesmo distrito, são pessoas totalmente distintas.

Uma vez cavado os buracos, os postes eram carregados de dois em dois no caminhão e, em seguida, eram aterrados. Depois disso, seria necessário esticar os fios. Essa parte também se deu de forma manual e pelos moradores contratados. Contudo, colocá-los no poste era executado apenas e tão somente pelos funcionários da LP Assis, aptos a realizarem esse tipo de serviço, pregando-os nas plaquetas no alto dos postes.

O último passo foi a ligação da rede. O fornecimento de energia do distrito de Várzea Comprida é conectado no sítio São Brás. Em 1982, a nova rede elétrica instalada findava na localidade e os demais proprietários de terras que quisessem energia teriam de fazer por conta própria, arcando com as despesas necessárias. De acordo com o Sr. F. A. de Sousa (2023a), essa expansão só veio a ocorrer em meados da década de 1990 em diante, pois arcar com esse serviço demandava muito dinheiro. Assim, esse serviço se deu de maneira rápida, pois em pouco mais de um mês ele foi concluído e, deste modo, no fim de dezembro de 1982, a Várzea Comprida pode usufruir da energia elétrica recém-chegada.

A primeira noite foi um momento histórico e muito eufórico para toda a comunidade. Ter a noite invadida e penetrada refletiu nos moradores um sentimento presente de modernismo, de segurança e de melhoria. A noite seria, a partir de então, uma extensão do dia que, revestido pela modernidade, permitiu aos moradores uma variação de atividades que antes eram limitadas pela escuridão e ausência de eletricidade (Andrade, 2009). Não quero dizer que, com a chegada da noite, não houvesse outras atividades. Porém, baseando-se nas entrevistas, os moradores viam-se limitados, e a noite era majoritariamente para o descanso.

De acordo com o Sr. J. da Silva, 62 anos, aposentado, residente em Várzea Comprida dos Leites, em entrevista, nestas primeiras noites, com a energia contínua, que acendia ao entardecer do dia e se apagava ao amanhecer, ele se sentiu “muito alegre. Porque a gente vivia no escuro, né? Não podia nem andar nas ruas só com aquela coisinha iluminando a pessoa, não enxergava. E com essa chegada da energia melhorou 100% a nossa comunidade” (Silva, 2023).

Assim também afirmou o Sr. S. L. Sobrinho, ao ser perguntado com foi essa primeira noite, ele respondeu da seguinte forma:

Mais rapaz, a alegria foi grande, viu? Foi grande, eu me lembro da comemoração... Até que foi da inauguração lá. O pessoal foi inaugurar lá o... O deputado Chico Pereira. O pessoal dos Pereiras foi lá pra inaugurar. Acho que foi a maior alegria que nós tivemos nessa época. Da chegada da energia no Distrito de Várzea Comprida. Muito bom mesmo, muito bom. E a alegria foi grande (Sobrinho, 2023).

Inclusive, ele comparou a nova energia elétrica com a antiga energia provinda do motor à óleo:

Foi muito feliz, muito. Pra gente foi bom demais, viu? Acho que foi a maior novidade que aconteceu na época pra gente. Foi a chegada da... [energia] porque antes a energia lá, na época, era motor, né? Aí... Quando era mais ou menos 9 horas... Aí o rapaz que ligava o motor lá já dava o sinal que ia com 10 horas. Pronto, já ia desligar o motor pra poder... Já pra ligar no outro dia. Aí pronto, quando era 9 horas, o rapaz dava o sinal e já se preparava. 10 horas, desligava (Sobrinho, 2023).

Constatamos também que, na Câmara Municipal, os momentos de discussão sobre esse projeto aconteceram de maneira posterior. No sentido de que pensávamos encontrar nas atas uma síntese dos debates acerca dos antecedentes da instalação, mas, como vimos, isso não ocorreu. Na verdade, essa questão se tornou pauta em vários momentos, durante toda a década de 1980, então, selecionamos as atas que tratam da eletrificação.

2.2 As discussões na Câmara Municipal

Na ata da 31ª Sessão Ordinária, ocorrida no dia 29 de abril de 1983, se discutiu os “problemas referidos aos serviços elétricos nos Distritos” que, segundo o vereador José William, o engenheiro chefe da SAELPA (Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba) havia dito que a prestação de serviço da LP Assis foi mal elaborada. De imediato, seu colega de mesa, o vereador José Cavalcanti, o desmentiu, dizendo que o gerente havia falado isso para agradar os políticos que ele apoiava.

Na verdade, o que temos aqui é um debate centrado nos interesses políticos de cada vereador. As respostas dos vereadores parecem desviar-se do cerne dos problemas elétricos nos distritos, concentrando-se mais em disputas políticas pessoais do que em solucionar os problemas relatados. A divergência entre o vereador José William (PMDB - situação) e o vereador José Cavalcanti (PDS - oposição) revela uma dinâmica política que pode obscurecer as preocupações reais dos cidadãos.

O foco excessivo na insatisfação da oposição local indica uma postura partidária que negligencia possíveis benefícios do projeto de eletrificação. Não há menção, nesta ata, de como a comunidade de Várzea Comprida pode ter se beneficiado positivamente, como melhorias na qualidade de vida ou aumento da eficiência energética. A omissão desses aspectos positivos prejudica a compreensão completa do impacto do projeto na comunidade.

As declarações do vereador José Cavalcanti sobre o engenheiro chefe da SAELPA agindo para agradar políticos carecem de evidências concretas. A falta de respaldo com dados ou informações específicas enfraquece a credibilidade das alegações. Essa falta de dados levanta dúvidas sobre a veracidade dos comentários e sugere motivações políticas em detrimento da busca por uma compreensão precisa da situação.

Ao ser colocada a energia nas ruas, não significava dizer que as casas a teriam de imediato. A instalação da energia nas casas era responsabilidade de cada família. Nesse início, as pessoas não sabiam os cuidados e manuseios com a nova energia elétrica. Por isso, compravam o material necessário e contratavam um eletricista para fazer a instalação e ligação na rede de energia. Portanto, essa modernização foi penetrando os lares desses pombalenses, conforme afirmou o Sr. F. A. de Sousa em seu depoimento:

Não, não tinha nada de energia e ninguém nem entendia de energia. Quando eles chegaram e colocaram aí na cidade, depois foi que a gente adquirimos um eletricista na cidade, trouxemos para aqui, e aí foi que ele chegou e colocou energia nas casas, porque aqui ninguém tem dinheiro de energia, ninguém sabia o que era energia... como era. Aí a gente trouxemos o eletricista da cidade e começamos a colocar. Aqueles que tinham condição foi botando primeiro. Aí depois foi botando os outros. Tem muita gente que passou dois, três meses sem energia em casa mesmo com a energia aqui na cidade, mas não tinha condição de botar. De pagar o eletricista, comprar a fiação, não entendia nem o que era a fiação. Pra poder colocar (Sousa, 2023a).

Isso se deu justamente pelas condições financeiras de cada família, as desigualdades sociais foram postas em xeque. Houve famílias que colocaram energia em suas casas assim que a eletricidade chegou, a exemplo da casa da Sr.^a S. M. Moura (2023), que afirma que sua casa recebeu energia “desde quando chegou energia nos postes”. A disparidade nas condições financeiras das famílias se torna evidente nesse contexto, gerando uma análise crítica sobre as implicações sociais do processo de eletrificação. O privilégio percebido de algumas famílias, como a da Sr.^a S. M. Moura, que obteve eletricidade imediatamente, destaca a falta de equidade no acesso ao serviço. Essa situação levanta preocupações sobre a justiça no processo de

implementação, destacando a necessidade de investigar se medidas foram tomadas para garantir que as famílias de baixa renda não foram negligenciadas.

A eletricidade, para além de seu custo elevado, permanecia inacessível para muitos. Nas cidades do interior do estado de São Paulo, por exemplo, as realidades do antigo e do moderno coexistiriam por extenso período. A condição de um trabalhador industrial, representando uma faceta moderna, não garantia automaticamente um estilo de vida equivalente (Ferrão e Nogueira, 2017, p. 147).

Além disso, tinha a questão do relógio medidor e da cobrança de uso da eletricidade. Segundo o Sr. F. A. de Sousa (2023a), em Várzea Comprida, “passou mais de dez anos sem ter um medidor”. A cobrança se dava da seguinte forma, vinha um funcionário da SAELPA (Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba) em um dia de cada mês. Ele passava nas casas que tinham energia e entregava os talões que cobrava uma taxa por uso. A questão do relógio medidor apresenta outra camada de crítica, evidenciada pelo depoente, o Sr. F. A. de Sousa, que ficou mais de uma década sem um medidor em Várzea Comprida.

Em resumo, as condições financeiras desiguais, os privilégios percebidos na eletrificação, a gestão inadequada dos medidores e o método de cobrança são elementos que exigem uma análise crítica mais aprofundada, visando melhorar a equidade, eficiência e transparência do fornecimento de energia em Várzea Comprida.

É interessante esse aspecto da cobrança porque, até então, não havia a medição do quanto foi usado, a taxa era um valor geral aplicado para todos. Até porque, naquele momento inicial, a energia era utilizada para iluminação do interior das casas. Inclusive, na ata da 31ª Sessão Ordinária da Câmara, ocorrida no dia 30 de novembro de 1984, o vereador Francisco Fernandes de Almeida (PMDB – situação) falou sobre a SAELPA, que cobrava taxas de luz caríssimas, e ainda fizeram uma tabela que exige de os consumidores efetuarem os pagamentos nos dias 15 de cada mês. Uma solicitação foi aberta pelo vereador Vicente Casimiro para que os pagamentos permanecessem no final de cada mês. Ademais, é válido enfatizar que o fornecimento de energia não era tão estável na década de 1980, ocorrendo quedas de energia por múltiplas vezes. O que seria resolvido em 1991, pois o vereador José William conseguiu um transformador para Várzea Comprida (Ata nº 01/91).

A consolidação desse projeto de eletrificação das comunidades rurais ecoou na Câmara em várias discussões, sobretudo porque a energia na Paraíba era acometida de vários problemas, tanto de cunho de expansão quanto de funcionamento. No caso de Pombal, somou-se a isto a

demanda pela procura do município interessada na extensão da rede elétrica. E, quando esses problemas surgiram, a Prefeitura e a SAELPA ficavam relutantes em assumir a responsabilidade de solucionar esses problemas. Vale lembrar que, em Pombal, nem todos os bairros estavam dotados de energia. No documento é dito pelo edil que “o ex-prefeito Paulo Pereira, visando melhores dias para os habitantes de Pombal sacrificou as finanças do Município para dotar os Distrito de Várzea Comprida, São Domingos e São Brás I e II de energia elétrica” (Ata nº 01/91).

A discussão perdurou para o ano seguinte, 1985, registrado em Ata da 2ª Sessão Ordinária da Câmara, ocorrida no dia 09 de setembro de 1985, o vereador Pedro Celestino Dantas Filho (PMDB – situação) criticou as falas do Deputado Aécio Pereira, que havia concedido uma entrevista à rádio Maringá de Pombal, dizendo que Levi Olímpio, na tramitação de posse de cargo de Prefeito, recebeu a Prefeitura sem nenhuma dívida. Mas, conforme o contrato de empréstimo acima, o pagamento estava previsto para ocorrer a partir de janeiro à junho de 1984. Aliás, também encontramos no Arquivo Municipal a Lei nº 582/84, que autoriza a abertura de crédito especial de Cr\$ 4.882.000,00 (quatro milhões, oitocentos e oitenta e dois mil cruzeiros) para complementação do pagamento das despesas com os serviços de Implantação das Redes de Distribuição de Energia Elétrica nos Povoados de São Brás I e II, Lagoa Escondida, Coatiba, Várzea Comprida e São Domingos. Note que esta lei é de 1984.

Continuando a sessão, o vereador Francisco Fernandes de Almeida criticou e acusou a gestão Paulo Pereira de fraude no projeto de eletrificação dessas comunidades. Quanto a isso, nada podemos averiguar sem possuir documentos que corroborem com essa afirmação.

Sendo assim, uma vez as casas dotadas de energia, que tinham como função inicial apenas iluminar, buscamos pelos primeiros eletrodomésticos a chegar na comunidade. O rádio não será incluindo aqui porque ele já era utilizado por vários moradores, sua fonte de energia eram as pilhas. Mas não aprofundaremos os impactos deles no cotidiano, pois isso é o tópico do terceiro capítulo.

Acreditávamos que a primeira televisão da comunidade seria a que foi instalada na praça, o que foi um equívoco. Não sabemos quem adquiriu a primeira televisão de Várzea Comprida. Porém, de acordo com o Sr. S. L. Sobrinho, sua família foi uma das primeiras a ter, pois seu tio chamado Francisco Miguel Sobrinho, que residia em Brasília, sempre prometera a seu pai de que, quando a comunidade dispusesse de energia elétrica, ele mandaria uma TV. O que de fato ocorreu. O Sr. S. L. Sobrinho (2023) narrou que, antes da nova televisão de seu pai,

“Nozinho, pai de Geraldinho” e “Francisco, apelidado de Mau” tinham comprado uma televisão.

Para colher mais informações desses momentos, tentamos entrar em contato com esses moradores, mas eles não residem mais na comunidade e nem em Pombal. Mas o Sr. S. L. Sobrinho (2023) relatou que foi um momento de muita alegria e inovação. A TV que chegara era ainda uma novidade para a comunidade, encantando a todos por ser uma tecnologia inédita. E as pessoas vinham a sua casa para assistir o “canal da rede Globo, que era o único que existia e pegava”.

Mas, em Várzea Comprida, não bastava apenas possuir a TV. A comunidade também está localizada em um terreno de baixo relevo, as quatro entradas/saídas da comunidade vão de encontro com um alto ou subida. Por essa razão, não chega nenhum tipo de sinal de TV de transmissão local, nem mesmo o atual sinal de aparelho celular. E, para que o Sr. S. L. Sobrinho e sua família pudessem assistir na televisão, eles instalaram uma antena: “um cano de uns dois ou três metros em cima da casa para poder localizar um sinal para poder pegar o canal da Rede Globo” (Sobrinho, 2023).

Possuir uma televisão e/ou uma geladeira era a realização de um sonho para os moradores de Várzea Comprida. A experiência de poder assistir um programa fazia abrilhantar os olhos destas pessoas, que antes apenas escutavam as notícias de rádio. O equipamento que permitia a recepção de canais audiovisuais, a capacidade humana de escutar e enxergar estavam agora unidas pela televisão. Assim como a TV, a geladeira era igualmente fundamental, sobretudo porque proporcionava vantagens em questão da alimentação, como o fato de consumir uma água refrigerada e conservar os alimentos para dias seguintes. Na casa do Sr. S. L. Sobrinho, a primeira máquina foi a televisão, na casa da Sr.^a S. M. Moura, foi a geladeira, e assim, pouco a pouco, outros moradores foram adquirindo esses eletrodomésticos de maneira particular, julgando a aquisição de um ou de outro a partir de suas necessidades, prioridades e capacidades financeiras.

Imagem 5 – Vista da comunidade após eletrificação



Fonte: Arquivo pessoal de F. dos S. Moura.

Imagem 6 – Foto da Rua Principal



Fonte: Arquivo pessoal de F. dos S. Moura.

Imagem 7 – Foto da Rua Principal



Fonte: Arquivo pessoal de F. dos S. Moura

As imagens acima não são do período imediato a 1982, infelizmente não conseguimos datar precisamente o ano das fotos, nem mesmo o Sr. F. dos S. Moura se recorda de quando as fez. Mas podemos observar melhor as ruas principais do distrito de Várzea Comprida, notem que a praça recebeu iluminação, assim como todas as ruas. Acima das casas estão colocadas antenas parabólicas o que significa dizer que os moradores possuíam televisão, assim como há uma televisão também no centro da praça, com a pequena edificação que servia de suporte para a TV.

A cidade que almeja prosperar e conquistar independência se manifesta através de casas e espaços públicos bem organizados. Ruas de terra delineiam o cenário, enquanto a iluminação pública projeta uma atmosfera acolhedora. Meios de transporte modernos, por sua vez, revelam a aspiração por uma mobilidade eficiente. Esses elementos coletivos se unem para retratar a ambição dos moradores a cidade em vê-la se desenvolver, crescer e se destacar, contudo, é lamentável constatar que essas metas ainda não foram plenamente alcançadas.

Em conclusão, a introdução da eletricidade em Várzea Comprida não apenas iluminou as casas, mas também marcou o início de uma era de inovações tecnológicas. A busca pelos primeiros eletrodomésticos na comunidade, como a televisão e a geladeira, representou a

realização de sonhos para os moradores. O relato do Sr. S. L. Sobrinho sobre a chegada da primeira televisão, trazida por seu tio de Brasília, destaca não apenas a novidade tecnológica, mas também as dificuldades enfrentadas para receber o sinal de transmissão em uma região de baixo relevo. A experiência de assistir ao “canal da rede Globo, que era o único que existia e pegava” (Sobrinho, 2023), tornou-se um momento de alegria e encanto para a comunidade. A introdução de eletrodomésticos como a geladeira também transformou a rotina, proporcionando benefícios na conservação de alimentos e no consumo de água refrigerada.

O relato das primeiras aquisições, seja a televisão na casa do Sr. S. L. Sobrinho ou a geladeira na casa da Sr.^a S. M. Moura, reflete a maneira como os moradores adaptaram-se às novas tecnologias com base em suas necessidades e prioridades individuais, marcando um período de mudanças e melhorias no cotidiano da comunidade de Várzea Comprida. Por outro lado, em função dos poderes aquisitivos de cada um, verificamos que essa modernização também impunha limites, na medida em que o acesso à rede elétrica e aos equipamentos de utilidade doméstica ocorreu de modo diferenciado e em ritmos particulares às condições financeiras de cada família.

CAPÍTULO 3

O NOVO COTIDIANO NO PÓS-ENERGIA ELÉTRICA

Neste último capítulo, problematizaremos as melhorias que foram introduzidas na comunidade a partir da instalação da energia elétrica, bem como os impactos causados no cotidiano dos moradores de Várzea Comprida dos Leites devido ao uso de novos equipamentos eletrônicos, seja dentro do lar ou nas relações sociais.

Para a fundamentação teórica, buscamos respaldo em Nicolau Sevcenko (1992), Benevolo (1983), Monteiro (2012) e Bresciani (2014), estudiosos que se dedicaram à pesquisa centrado no campo da cidade e do urbano, bem como nos preocupamos em dialogar com autores que se aprofundaram na temática da eletricidade, a citar Alenuska (2009) e Nogueira (2005). E utilizamos como fonte as atas das reuniões da Câmara Municipal de Pombal, documentos do Arquivo da Prefeitura Municipal e os depoimentos dos moradores.

Charles Monteiro define a cidade “como um espaço de confluência de dinâmicas econômicas, políticas, sociais, demográficas, culturais e simbólicas” (Monteiro, 2012, p. 103). Deste modo, a cidade também é o local que, para além das dinâmicas, constitui-se um imaginário que surge a partir das próprias dinâmicas, mas também do desenvolvimento da cidade, que ora se transforma ora permanece, com um tear que vai desenhando em sua malha uma história.

É nesse ponto que Maria Stella Bresciani aprofunda a questão urbana, tratando de como esse dinamismo adentra no lar dos cidadãos e de como a vivência na cidade releva e constitui novas sensibilidades. No seu artigo “A cidade e o urbano: experiências, sensibilidades, projetos”, Bresciani denomina o “*minimum provision*”, que no sentido literal é traduzido por uma provisão mínima, em outras palavras, significa condições mínimas de habitação (Bresciani, 2014, p. 66).

O dinamismo urbano não é configurado apenas pela presença desses elementos. A invenção e criação de equipamentos eletrônicos, meios de transportes, eletrodomésticos, dentre outros, também compõe e são responsáveis por implicar consequências no modo de vida das pessoas. Nicolau Sevcenko defende em seu estudo de caso de São Paulo nos anos 1920 que a inserção de objetos também tem créditos, no que se refere às práticas cotidianas e às vivências da cidade. Para ele,

O fato que prevalece, sobre todos os recantos do globo, transparente pela sua saturação nas grandes cidades, é a desestabilização rápida de sistemas de crenças e símbolos. [...] O deslocamento para o primeiro plano, reformuladas, ampliadas, padronizadas e intensificadas de tradições cediças como o jogo, o esporte e a arte aberta ao casual e aleatório, é indicativo do curso que tomaram tanto as novas sensibilidades, quanto a reação dos responsáveis pela implantação de estados de ordem nesses caldeirões ebulientes (Sevcenko, 1992, p. 310).

Sevcenko, portanto, expõe que as transformações estão sempre em movimento, repercutindo nas crenças de um lugar, que vão sendo coibidas e “desestabilizadas”, dando abertura e espaço para uma “nova ordem” que surge a partir desse próprio ciclo do dinamismo e do avanço. A televisão pode ser tomada como exemplo para nos ajudar a compreender isso. Pensemos que, no setor da comunicação, a televisão deteve o monopólio por ter sido, no início, o único meio audiovisual de comunicação em massa. Contudo, foram inventadas outras fontes de informação de cunho também audiovisual, como o celular e o *tablet*, que dão acesso à internet. A partir disso, as pessoas têm a opção de consultar várias facetas disponíveis na mídia sobre qualquer assunto em específico e decidirem em qual querem acreditar. Portanto, houve a desestabilização e, hoje, permanece nesse dilema referente a maneira de como as informações são noticiadas na TV e o que se tem disponível na internet.

A energia elétrica é, sem dúvidas, a porta de acesso para a entrada de muitos outros avanços modernos e contemporâneos, de modo que seu uso frequente tornou-a vital para a vida humana. Alenuska Andrade, em estudo sobre a modernização da cidade do Natal, disserta que a eletricidade alterou de forma permanente a vida dos moradores dessa urbe, visto que o uso dos bondes elétricos, da frequência ao teatro, de objetos alimentados pela energia, dos letreiros e fachadas das lojas, do seu uso nas inúmeras tarefas diárias, nos bailes e festas, resultou na complexidade, aceleração e rapidez do ritmo da vida típica urbana (Andrade, 2009, p. 155).

De modo semelhante, foi o caso da capital da Paraíba, João Pessoa. Helena de Cássia Nogueira destaca que a eletricidade e a infraestrutura são pilares que interagem diretamente com a vida moderna. E mais, dispor de água, energia e saneamento básico consistia, logo, numa “vida na cidade”, ou seja, segundo ela, o conceito de cidade pode ser transferido para lugares que possuam esses atributos (Nogueira, 2005).

3.1 Infraestrutura: aspectos e transformações

A introdução da energia elétrica em Várzea Comprida dos Leites promoveu a abertura para essas novas possibilidades e sensibilidades, porém, de maneira diferente do que ocorre no meio urbano. Como sabemos, o distrito tinha uma infraestrutura básica, ainda que limitada. Mas isso também mudou quando a comunidade passou a dispor de energia. Não apenas em questão de melhorar a comunidade em si, mas também o seu acesso.

Por vezes, as atas de reunião da Câmara Municipal misturam vários assuntos num só documento. E, esses assuntos são discutidos e apresentados de maneira superficial. Por essa razão, resolvi discorrer sobre cada melhoria ou investimento direcionado a comunidade separadamente, a fim de facilitar nossa compreensão.

Retomando, Pombal é banhada por dois rios: Piranhas e Piancó. O rio Piancó – que tem sua origem no açude Mãe D’água, em Coremas – corta a estrada que permite chegar a Várzea Comprida, São Domingos e tantas outras comunidades. E, a partir de 1982, os vereadores se preocuparam com essa acessibilidade porque, no início da década de 1980, não havia uma ponte que ligasse Pombal ao distrito. Devido a isso, encontramos algumas atas de reunião que tem como pauta o acesso às comunidades da região, principalmente ao distrito de Várzea Comprida.

A primeira ata que cita esse assunto é a da 19ª Sessão Ordinária, ocorrida no dia 21 de março 1983, em que o vereador José William diz que pedirá ao “Diretor do D.E.R. (Departamento de Estradas de Rodagem) para dar prosseguimento a construção da ponte que liga Pombal aos distritos de São Domingos e Várzea Comprida [...]” (Ata nº 19/83). Não encontramos registros que determinem o início dessa obra de alçada estadual, inclusive no Arquivo da Assembleia Legislativa, mas o termo “prosseguimento” sugere que essa obra já havia começado e que, provavelmente, estava interrompida ou estagnada.

Na sessão seguinte (20ª Sessão Ordinária), ocorrida no dia 23 de março de 1983, o edil José William, novamente, retomou o assunto reforçando que essa obra “beneficiaria todos os habitantes da margem esquerda do Rio Piancó, e que essa obra era de fundamental importância para o município”. Além disso, outro avanço muito importante que o vereador se esforçou em conseguir para o distrito foi uma agência da TELPA (Telecomunicações da Paraíba S/A). Na íntegra, diz o texto:

discorreu ainda sobre o avanço da telecomunicação na Paraíba e a carência de instalação de Postos nos Distritos de Cajazeirinhas e Várzea Comprida, apelando para seus pares acatarem suas matérias que traduzem grandes benefícios para os distritos de Cajazeirinhas e V. Comprida e seus habitantes (Ata nº20/83).

A TELPA foi uma empresa que prestava serviços de telefonia no estado da Paraíba. Através de postos telefônicos, as pessoas podiam fazer ligações regionais e nacionais e, assim, se comunicarem com seus parentes ou amigos. Esta foi a primeira citação registrada em ata que demonstra solicitude do poder público em tentar conseguir melhorar a comunicação da comunidade que, até então, era praticamente inexistente.

Desse esforço surgiu uma esperança de que a comunidade fosse contemplada com o posto, pois, na 25ª Sessão Ordinária, realizada no dia 29 de março do mesmo ano, o vereador José William de Queiroga Gomes (PMDB) relatou que participou de uma reunião com o prefeito junto aos diretores da TELPA, que sinalizou a possibilidade de “os distritos de São Domingos e Várzea Comprida e demais distritos poderão ser instalados com recursos da Prefeitura e a Direção da TELPA assumiu de remeter orçamentos para estudos por conta da Prefeitura, e os Distritos de São Domingos e Várzea Comprida poderiam ser beneficiados até 1985” (Ata nº 25/83).

Mais de um ano depois, temos o retorno do resultado dessas visitas pelos técnicos e representantes da prefeitura, na ata da 4ª Sessão Ordinária, que aconteceu no dia 12 de setembro de 1984, o vereador José William informa aos seus demais colegas que, “o orçamento elaborado pelos técnicos da SAELPA e o custo dos equipamentos para instalação de Postos de Serviços nos povoados de Várzea Comprida, São Bento [São Bentinho]⁵ e São Domingos, por conta da municipalidade atingiram a cifra de Cr\$ 18.000.000,00” (dezoito milhões de cruzeiros) (Ata nº 04/84). Esse seria o investimento estipulado para a construção desses três postos.

Os frutos dessas visitas foram colhidos pouco mais de um ano depois, quando na 23ª Sessão Ordinária, ocorrida no dia 22 de novembro de 1985, o vereador Francisco Almeida informou que a prefeitura firmou um convênio com a TELPA para a instalação de 12 Postos de Serviços em Pombal, na qual contemplava 1 para o distrito de Várzea Comprida.

Depois de firmado o convênio, deu-se início à construção, que provavelmente durou cerca de três meses se consideramos a data da 23ª sessão (22/11/1985) até a data da 8ª sessão

⁵ O grifo é nosso porque, nas Atas da Câmara, o município de São Bento de Pombal é citado apenas como São Bento, que não pode ser confundido com a cidade de São Bento (São Bento das Redes).

(28/02/1986). O dia 02 de março de 1986 foi motivo de alegria para o distrito, pois, neste dia de domingo, foi inaugurado o Posto de Serviços Telefônicos da TELPA, em Várzea Comprida dos Leites. Em entrevista, o morador F. A. de Sousa reforçou esse fato ao afirmar que a TELPA foi adquirida pelo deputado federal Antônio Carneiro Arnold e que ele havia adquirido “pra todo canto, ele adquiriu pra aqui, pra Coatiba, pra São Pedro... e aí foi se espalhando” (Sousa, 2023). Segundo o morador F. L. de Sousa (2023b), que trabalhou nesse posto, “chegou três aparelhos de telefone”.

Assim sendo, a comunicação, que era praticamente nula, foi revolucionada por esse posto, permitindo que os moradores interagissem com outras pessoas em longas distâncias, trocassem informações, conversassem. Enfim, para o Sr. F. A. de Sousa (2023a), esse início foi muito importante, porque ele pôde “se comunicar com os familiares, os amigos que estavam em São Paulo, no Rio de Janeiro”. Atualmente, o posto não está em funcionamento, foi desativado há anos. Segue abaixo, uma fotografia recente desta TELPA:

Imagem 8 – Antigo Posto Telefônico da TELPA



Fonte: Arquivo Pessoal

Em 2005, como o posto telefônico já não funcionava, algumas pouquíssimas pessoas da comunidade possuíam telefone fixo em suas casas. Foi nesse contexto que a Telemar – atual operadora Oi – instalou em Várzea Comprida um telefone orelhão, que funcionava 24 horas por dia. De acordo com o site da Anatel, este telefone foi ativado no dia 03 de março de 2005, o número do Telefone de Uso Público (TUP) era: (83) 3431-1217. Até o ano de 2022, estava em funcionamento, constando a data do último *status* em 15 de março de 2022. Adiante, imagem do orelhão.

Imagem 9 – Telefone Orelhão



Fonte: Arquivo pessoal.

Para seu uso público bastava que o usuário comprasse um cartão que continha créditos telefônicos. Conforme o tempo de ligação fosse passando, os créditos iam acabando. A nova forma de comunicação havia sido revolucionada a partir de meados dos anos 2000, quando as pessoas muito utilizaram esse orelhão, que foi perdendo seu espaço e caindo também em desuso

devido ao surgimento de aparelhos mais modernos, como os telefones fixos e aparelhos celulares.

Restando-nos agora a questão da ponte, que ficou pendente por motivos de organização, verificamos que os vereadores fizeram predominantemente um movimento de cobrança ao governador do Estado, inclusive chamando a atenção para os possíveis problemas que poderiam surgir por ser uma obra de proporção grande. Todavia, o jogo político também foi um aspecto presente nas discussões da Câmara a respeito desse assunto. Na 5ª Sessão Ordinária, realizada no dia 14 de setembro de 1984, foi registrado em ata que o edil Pedro Celestino Dantas Filho afirmou ter concedido entrevista ao jornal *Correio da Paraíba* e, na oportunidade, declarou que “a única justificativa para o Governo era o desejo de não querer inaugurar no município qualquer obra relevante, na administração do Sr. Levi Olímpio” e “que fossem reiterados os ofícios remetidos as autoridades competentes solicitando a conclusão daquela obra” (Ata nº 05/84).

O vereador José William, ainda na mesma sessão, alegou que “o Sr. Governador do Estado investia dinheiros e mais dinheiros no Estádio de Futebol na cidade de Cajazeiras, atribuída a paralização daqueles serviços ao fato daquela obra beneficiar principalmente os Povoados de São Domingos, Várzea Comprida e Coatiba, reduto eleitoral do P.M.D.B [Partido do Movimento Democrático Brasileiro]” (Ata nº 05/83). O discurso político acerca dessa obra se expandiu às paredes da Câmara Municipal, fazendo com que o edil Vicente Cassimiro de Sousa fosse à capital João Pessoa cobrar pessoalmente a retomada da ponte. Vale salientar que o vereador Vicente Cassimiro de Sousa era integrante do mesmo partido do governador Wilson Braga, o PDS (Partido Democrático Social). Em ata da 8ª Sessão Ordinária, ocorrida em 25 de fevereiro de 1985, Vicente Cassimiro “esclareceu que a Comitativa de Pombal, foi recebida pelo Sr. Governador do Estado e a comitativa liderada pelo Deputado Chico Pereira foi muito bem recebida, e as pretensões dos Pombalenses foram acatadas, tendo o Sr. Governador se prontificado a atender dentro da brevidade do possível, e a ponte sobre o Rio Piancó era meta prioritária” (Ata nº 08/85). O que não ocorreu, e a obra permaneceu até então inacabada.

Dois anos se passam, chegamos em 1987, a obra continuava inacabada. Porém, o cenário político havia mudado. Pois o governador da Paraíba era Tarcísio de Miranda Burity, do PMDB, mesmo partido do prefeito Levi Olímpio. Portanto, Pombal agora era situação ao governo. No jogo político isso significa vantagem e oportunidade. O edil José William (PMDB), em ata da 22ª sessão ordinária, realizada no dia 1º de abril de 1987, leu uma correspondência do prefeito remetida ao governador, na qual tinha o seguinte teor: “solicita do Sr. Governador da Paraíba

providência na construção das ombreiras da ponte situada sobre o Rio Piancó, ligando Pombal aos Distritos de Várzea Comprida, São Domingos e outros, em termo de urgência” (Ata nº 22/87), afirmando, logo após, que o material para retomada da construção estava chegando. Infelizmente, essa foi a última vez que a ponte sob o Rio Piancó foi colocada em pauta. Por isso, não temos mais informações. Em hipótese, acreditamos que até 1988, a ponte fora concluída, tendo em vista que as ombreiras que faltavam são a parte que conecta a ponte à estrada, melhorando o fluxo de pessoas daquelas localidades.

A esfera da educação também foi avançada após a eletrificação da comunidade. E, por ocasião, faz parte também da melhoria da saúde no distrito. Vejamos, antes de 1982, Várzea Comprida tinha uma escola estadual, o Grupo Escolar “Avelino de Queiroga Cavalcante”⁶, construído em 1948-49⁷ com um capital de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). Além desta, em 1972, a prefeitura de Pombal construiu outra⁸ escola, com a importância de Cr\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos cruzeiros). Portanto, era uma escola menor. Ainda assim, nesse cenário, funcionavam duas escolas na comunidade. Entretanto, a partir do processo de eletrificação no distrito, esse campo teve avanços e retrocessos.

Vejamos, em ata da 9ª Sessão Ordinária, ocorrida no dia 07 de outubro de 1985, encontramos indícios de que esse colégio se encontrava em negligência pelo Estado. O vereador Francisco Fernandes de Almeida apelou para o governador, Wilson Braga, que olhasse para Pombal em sua governança, pois “o município também pertence ao Estado que ele dirige, e nesse mesmo município já ruíram os grupos escolares dos distritos de Várzea Comprida, Coatiba, Estrelo, Arruda Câmara e tantos outros, sem que o Governo do Estado tome nenhuma providência” (Ata nº 09/85). Mesmo diante desse apelo, o problema continuou e a escola foi abandonada, ficando cada vez mais em estado precário. Até que, em 1991, a situação se preconizou ainda mais. O vereador Luiz Barbosa Neto, na ata da 18ª Sessão Ordinária, ocorrida em 05 de maio de 1991, nos deixa claro isso, ao relembrar as “reinvindicações que fez ao ex-secretário da educação e ao ex-governador, solicitando a reconstrução do grupo escolar de São Domingos e Várzea Comprida, e infelizmente não foi atendido e lamentavelmente o governador deixou cair causando a morte de uma pessoa” (Ata nº 18/91). Por um acaso, a pessoa falecida era uma mulher chamada “Dona”, que era esposa do Sr. A. V. Pereira, entrevistado nesta pesquisa, que tristemente se recordou da esposa, mostrando inclusive uma foto que ele guarda.

⁶ Lei nº 3.536, de 20 de junho de 1968. PARAÍBA.

⁷ Lei nº 284, de 20 de dezembro de 1948. PARAÍBA.

⁸ Lei nº 472, de 29 de julho de 1972. POMBAL.

Sobre esse triste acontecimento, o Sr. A. V. Pereira enfatizou seu desalento em relação à morte de sua esposa segurando sua única foto 3x4. Ele depõe:

Essa aqui foi minha esposa, era conhecida como Dona, finada Dona. Ela era muito boa, cuidava das coisas de casa, cuidava muito bem de mim, só que eu não prestava, não parava em casa. Aí um dia, ela saiu pra ir pegar uns tijolos do muro do colégio que “tava” caindo, ela não viu quando o muro “tava” derreando “pro” lado dela, aí caiu em cima dela. O povo correu pra ajudar, mas ela já “tava” morta, e eu não “tava” em casa (Pereira, 2023).

Desse modo, restando apenas a escola municipal construída pelo ex-prefeito Dr. Atêncio Bezerra Wanderley (PMDB), que era relativamente menor. Além disso, havia outros problemas na educação da zona rural de modo geral. De acordo com o vereador Severino de Sousa Silva (Ata nº 11/82), as professoras do município estavam recebendo os vencimentos e não estavam cumprindo sua missão e, segundo o edil Pedro Celestino Dantas Filho “havia uma no distrito de Várzea Comprida que era muda” (Ata nº 19/83). Os moradores, ao serem questionados acerca dessa afirmação, negaram. Na verdade, o Sr. F. A. de Sousa (2023a) afirma que tinha professora que não era diplomada, mas que, entre a década de 1980 e os dias atuais, ensinaram na escola docentes “estudados”.

Depois, a prefeita Azenete Rodrigues de Queiroz Olímpio (1993-1996) construiu uma outra escola, que está até agora em funcionamento, a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr. Avelino Elias de Queiroga”. Não localizamos atas que tratem dessa benfeitoria, nem mesmo no Arquivo da Prefeitura. Segundo Jerdivan Araújo e Verneck de Sousa (2022, p. 313), Azenete Olímpio construiu seis escolas na zona rural, dentre elas, uma na comunidade de Várzea Comprida dos Leites. Contudo, Azenete Olímpio não havia acabado completamente essa obra, sua conclusão se deu na gestão do prefeito subsequente, Abmael de Sousa Lacerda, conhecido por Dr. Verissinho (1997-2000/ 2001-2004). Além de concluir a escola, Dr. Verissinho construiu em volta da escola uma murada.

Com a ativação desta nova escola, a anterior foi desativada, pois esta seria suficiente para suprir a necessidade da comunidade. Com isso, se iniciou uma reforma no colégio desativado para se transformar em um novo posto de saúde que, até então, o distrito não possuía. Antes de 1982, a comunidade não tinha um prédio público onde funcionava um posto de saúde. Os serviços de saúde funcionavam em local cedido na comunidade e, ainda assim, possuíam limitações: a população era mal assistida, como afirma o Sr. Anderson Candeia, que constatou

“a necessidade de melhoria no atendimento dos postos médicos dos Distritos de Cajazeirinhas e Várzea Comprida” (Ata especial nº 01/83). De acordo com dados do site CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, A Unidade de Saúde da Família (USF) “Antônia Maria de Moura” foi ativada no dia 30 de setembro de 2002, estando em funcionamento até os dias atuais.

Atendimento satisfatório de médico, odontólogo e de enfermagem passaram a assistir não apenas Várzea Comprida, mas toda as comunidades circunvizinhas. Isso porque o distrito foi o primeiro e ainda é o único a ter uma USF. Muito embora vários outros distritos tenham sido criados, eles continuam a depender dos serviços de saúde disponibilizados em Várzea Comprida, incluindo da Farmácia Básica integrada no próprio posto, que foi extinta em 2010.

É certo que, de sua construção até a atualidade, a USF passou por diversas reformas e a energia tem grande contribuição nisso, a exemplo dos serviços odontológicos, que são possíveis apenas por meio do uso de energia para o funcionamento dos equipamentos e da cadeira odontológica. Além disso, os serviços executados, desde o atendimento até o acompanhamento das fichas dos pacientes, são acompanhados diretamente por um sistema on-line. Ademais, o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi igualmente modernizado, passando de folhas, pranchetas e balanças mecânicas de mola para o simples uso de balança digital e tablet, em 2022. O mesmo sistema do ACS é integralizado ao da Unidade de Saúde da Família. A seguir, uma imagem atual da USF.

Imagem 10 – Fachada atual da USF



Fonte: Arquivo pessoal.

A modernização desse serviço teve impacto direto da vida dos pacientes, sobretudo os residentes no distrito, conforme assegura o Sr. F. A. de Sousa (2023a):

Aí começou a melhorar, depois da energia. Começou a melhorar. Já começou a vim médico, dentista. Começou a vim médico né, aí começou a ter enfermeira que não tinha. Aí começou a melhorar. Só que hoje está mais desenvolvido, muito mais desenvolvido. Por quê? Porque hoje tem estrada boa. Tem posto bom na comunidade. Tem médico duas, três vezes por semana, tem dentista quase todo dia, tem enfermeira todo dia aqui no posto médico, quer dizer que melhorou cem por cento. Sobre a vida de quem vive aqui no campo.

Outro ponto inédito foi o serviço de entrega dos Correios. A Agência de Correios Comunitária (AGC) de Várzea Comprida está em atividade no posto desativado da TELPA. Não obtivemos outras informações sobre o aparecimento dessa subdivisão da Agência Correios de Pombal, mas acreditamos que seu funcionamento se deu a partir de 2018, quando a agência foi cadastrada no site Rastreamento-Correios.

Imagem 11 – Praça Pública de Várzea Comprida dos Leites



Fonte: Arquivo pessoal.

Acima, visualizamos a praça “Vereador João de Sousa Leite”⁹, que também teve sua estrutura renovada. Se compararmos com a imagem 4, verificamos que vários aspectos mudaram: os postes de iluminação que não haviam; os bancos antes tinham uma quantidade maior e estavam na horizontal, agora estão em sentido alocados de maneira diferente e em número bem menor; no centro havia uma espécie de placa em bronze, provavelmente homenageando alguma pessoa, foi substituída por uma estrutura que se fixava a televisão. Os impactos dessa reestruturação pós-energia abordarei em subtópico posterior. Existe ainda uma lavanderia pública, mas não encontramos nenhuma citação nas atas da Câmara, tampouco documentos nos Arquivos da Prefeitura. De todo modo, suas paredes estão eretas e, sem dúvidas, foi usada pelos moradores locais para lavarem suas roupas e/ou louças.

O cemitério público construído em 1955-56, com a importância de Cr\$ 14.000,00 (catorze mil cruzeiros), estava em situação de ruínas, pois, no período chuvoso de 1989, parte do muro havia caído e os moradores pediram, em caráter de urgência, que fosse reconstruído. Esse pedido foi expresso pelo vereador Pedro Lacerda da Silva, de acordo com a Ata da 22^a

⁹ Lei nº 1309/2007, de 17 de maio de 2007. POMBAL (PB).

Sessão Ordinária, ocorrida no dia 16 de abril de 1990. Com isso, a prefeitura iniciou as obras de reconstrução do muro. Porém, em visita de fiscalização, o técnico observou que a parede fora feita sem “amarramento”, sendo necessário demolir e reconstruir. Na oportunidade, o vereador Francisco Roque de Arruda sugeriu a ampliação do cemitério, mas o pedido não foi atendido (Ata nº 31/90). E, nos dias de hoje, as famílias de toda a comunidade e região sofrem por não haver mais espaço para novas sepulturas, sendo solicitado que os edis elaborassem um projeto para solução do impasse.

O último aspecto aqui evidenciado é a pavimentação em paralelepípedo inaugurada em 2010. Esse elemento foi fundamental para os pombalenses de Várzea Comprida, pois trouxe consigo não apenas o melhoramento do tráfego na comunidade, como também um sentimento de modernização, que fez com que os moradores sentissem uma certa aproximação com o aspecto urbano, deixando as ruas alinhadas, além de o local ficar visualmente mais harmonioso e organizado, afinal, essa é a concretude da conceituação de urbanização (Monteiro, 2012, p. 103).

Com a pavimentação, se originou nos registros a “Rua Projetada I” e “Rua Vereador João de Sousa Leite¹⁰”. No ano de 2023, o atual prefeito, Dr. Verissinho, deu início à pavimentação de 100% do distrito de Várzea Comprida dos Leites, mas, como o tempo de análise desta pesquisa é de 1982 a 2022, não cabe aqui tratar dessa segunda etapa de modernização, além de outros benefícios que estão em andamento/construção. As informações abaixo foram retiradas da placa de mármore do primeiro calçamento, colocada na extremidade da praça. Em seguida, as imagens das ruas transformadas.

¹⁰ Lei nº 1154/2003, de 08 de maio de 2003. POMBAL.

Imagem 12 – Informações contidas na Placa de Mármore da Praça



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 13 – Rua Vereador João de Sousa Leite



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 14 – Rua Projetada I



Fonte: Arquivo pessoal.

Analizamos praticamente todas as construções que compõe a infraestrutura do distrito de Várzea Comprida dos Leites por entendermos ser de suma importância na busca por evidenciar em quais pontos houve um avanço e em quais houve perdas nesse contexto pós-eletrificação. Vimos que várias construções caíram na desativação, desuso e abandono, o que findou desmoronando, como foi o caso do mercado público e da escola estadual. Por outro lado, as melhorias empreendidas são bem mais atenuantes e representaram também melhorias na qualidade de vida, na educação e na mobilidade, a citar a construção do posto de saúde, da EMEF “Dr. Avelino Elias de Queiroga” e da primeira pavimentação.

3.2 Emancipação de Várzea Comprida: uma questão de jogo político

Como vimos, a comunidade passou a dispor de uma infraestrutura bem organizada e modernizada. Essa modernização chegou ao ponto que se cogitou emancipá-la à cidade. Esse é o objetivo deste subtópico, dissertar sobre a possibilidade de emancipação política que foi discutida na Câmara Municipal, analisando as razões pela qual não foi emancipada, baseados nas atas e em outros documentos encontrados.

Durante a pesquisa nas atas da Câmara Municipal, deparamo-nos com um assunto posto em discussão que nos chamou a atenção pela sua importância demasiada: a emancipação política do distrito de Várzea Comprida dos Leites. Com isso, direcionamo-nos para os documentos da Assembleia Legislativa de João Pessoa, que é o órgão responsável por gerir a legislação do Estado, com o intuito de averiguarmos como foi a procedência dessa eventualidade. Antes ainda de discorrermos sobre esse assunto, vale salientar que a criação de um novo município é de competência estadual, desde que atenda aos requisitos elencados em lei complementar. E sua consolidação ocorrerá, de fato, somente quando tiver aprovação populacional – por meio de consulta – e do plebiscito, finalizando com a sanção do governador¹¹.

O distrito de Várzea Comprida foi criado pela lei nº 318, de 7 de janeiro de 1949, que fixou a divisão administrativa e judiciária do Estado. No texto da mesma lei, consta que o distrito tinha uma jurisdição própria e sua categoria era de “Vila”. Esse mesmo termo é encontrado em outro documento do Arquivo Municipal¹². Em 1961, ocorreu a primeira tentativa de emancipação, a Assembleia Legislativa publicou no Diário Oficial, um Decreto-Lei¹³ que criou o município de São Bento de Pombal, conhecida como São Bentinho. No corpo do texto, o então distrito é citado duas vezes: “Parágrafo único - O município de Várzea Comprida” e “Parágrafo único – O município de São Bento, ora criado, terá os seguintes limites: (...) Ao Sul com o município de Várzea Comprida”. O uso do termo “município”, é uma evidência forte de que, de fato, o município teria sido criado, pelo menos nos interesses da Assembleia Legislativa – que tinha esse poder de criar municípios, desde que sancionado pelo governador. Entretanto, esse Decreto-Lei é oriundo do Projeto de Lei nº 434/61, que não foi encontrado nos registros. De todo modo, a criação de São Bento de Pombal não procedeu, pois o governador José Fernandes de Lima – também presidente da Assembleia – vetou totalmente o Decreto-Lei. Por essa razão, acreditamos que Várzea Comprida esteve cotada para emancipação nesse mesmo projeto de lei e que, pelo veto do governador, não se efetivou.

Uma segunda tentativa foi realizada em 1989, não apenas de emancipar Várzea Comprida, mas os distritos de São Bento e Cajazeirinhas. Os primeiros indícios dessa discussão na Câmara estão registrados na Ata da 8ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo, ocorrida no dia 03 de outubro de 1989. Segundo esse escrito, o vereador José William de Queiroga

¹¹ Art. 14. Da Constituição do Estado da Paraíba. PARAÍBA.

¹² Lei nº 105, de 29 de fevereiro de 1956. POMBAL (PB).

¹³ Decreto Legislativo nº 424, de 1º de dezembro de 1961. PARAÍBA.

Gomes informou “que em 1º turno a Assembleia Constitucional do Estado, assegurou a Emancipação de Várzea Comprida, São Bento e Cajazeirinhas e ao mesmo tempo solidarizou-se com os vereadores representantes dos Distritos”. O uso do termo “assegurou” não certifica de que de isso, de fato, ocorrera, apenas mostra que a possibilidade ficou pendente. Ainda assim, os vereadores em sessão seguinte, comemoram-na precocemente e estipularam serem futuras figuras políticas desses três distritos, conforme pronúnciação do vereador Amauri Leite de Almeida (Ata nº 09/89).

De todo modo, o processo de emancipação havia começado. Concomitante a isso, os vereadores discutiram outro assunto importante para a cidade: a elaboração de um concurso público (Projeto de Lei Municipal nº07/90). A questão em debate seria se deveriam ser incluído as vagas de cargos referentes à Várzea Comprida, São Domingos e Cajazeirinhas, tendo em vista que seriam provavelmente emancipados. Isso dividiu os vereadores, sobretudo porque no Projeto do concurso constava a inserção de São Bento, mas excluía as demais. Devido a essa circunstância, o vereador Cassimiro de Sousa acreditou que os excluídos, foram-nos porque “ao seu ver todos vão passar a cidade”. De imediato, aportou o vereador Bival Dantas de Sousa, afirmando que “tem quase certeza que Várzea Comprida não passa a cidade porque não atende os requisitos” (Ata nº 15/90). Para o edil José William de Queiroga Gomes, Várzea Comprida não possuía infraestrutura para emancipar, assim como São Domingos não possuía o número de 129 residências. Na verdade, esse processo de independência também não escapou do jogo político. O vereador José William defendeu esse discurso pela sua intenção em evitar uma evasão nos distritos quanto à sua emancipação.

Acreditamos que isso não teria ocorrido, hipoteticamente falando. Pois, caso fosse desvinculado de Pombal, o distrito seria reestruturado por completo para prover uma administração própria, tendo a chance de se desenvolver, como se desenvolveram Cajazeirinhas, São Domingos e São Bento de Pombal. Além disso, ao afirmar que São Domingos não passaria a cidade, o edil cometeu um equívoco, visto que, em 1994¹⁴, todos os distritos citados se emanciparam, exceto Várzea Comprida. O que realmente a impediu foi o fato do Deputado Francisco Pereira, autor da matéria, ao se retirar da Assembleia Legislativa, deixou um requerimento solicitando a remoção da matéria, novamente por questões de política partidária (Ata nº 08/89).

¹⁴ As leis que emancipam São Domingos de Pombal, São Bento de Pombal e Cajazeirinhas serão referenciadas no final do trabalho.

De acordo com o *site* da Assembleia Legislativa de João Pessoa, o ano de 1994 marcou o início de uma geração de cidades independentes, pois, o Governo do Estado emancipou 50 novos municípios na Paraíba. Dentro disso, o dia 29 de abril de 1994, foi uma data muito importante para o município de Pombal, pois, neste dia os Distritos de São Bento de Pombal, São Domingos de Pombal e Cajazeirinhas foram todos emancipados politicamente, tornando-se cidades. Infelizmente, os arquivos das Leis sancionadas disponibilizadas no site da Assembleia Legislativa de João Pessoa não apresentam informações sobre o(s) propositor(es) dos respectivos Projetos de Lei.

Todos esses distritos de Pombal conseguiram sua independência por terem figuras políticas fortes e atuantes que lutaram para trazer essa autonomia para seus distritos. De modo muito semelhante ocorreu em Poço Dantas, que também conquistou sua independência em 29 de abril de 1994. Em destaque, a atuação de José Milton Santiago, vulgo Azulão, ex-vereador de Uiraúna e primeiro prefeito da nova cidade Poço Dantas, durante sua carreira política esforçou-se em promover o desenvolvimento e melhoramento da cidade, propondo na Casa Legislativa Olinto Pinheiro projetos de restauração das estradas, promoveu avanços no sistema telefônico e também resolveu a problemática do sistema de esgoto de Poço Dantas (Silva, 2017).

Portanto, a história da emancipação de Várzea Comprida dos Leites foi marcada pela politicagem, pelo jogo partidário que, no fim, causou apenas prejuízos incomensuráveis ao distrito, que certamente poderia ter tido um desenvolvimento completamente diferente do que é agora.

3.3 Transformações no cotidiano: o impacto das novas estruturas e a dilatação do dia a dia

Nesta seção, problematizaremos o cotidiano atual dos residentes no distrito, ou seja, no pós-energia, discutindo como foi se configurando essa nova rotina, que também se relaciona com o dinamismo da comunidade. Além disso, elencaremos novos elementos que, antes da eletrificação, não faziam parte da vida dos moradores, enfatizando o elemento da noite, que sempre esteve presente, mas que fora invadido pela “extensão” de dia, no sentido da promoção da continuidade das interações sociais.

Muito do que acontece no cotidiano é devido as necessidades diárias de cada indivíduo. São a partir delas que o dia a dia se desenha. E, à medida que novas estruturas são adicionadas no ambiente em que se vive, a rotina é também alterada, bem como a ausência delas. Tenhamos sempre em mente que Várzea Comprida é um distrito rural. Isso implica dizer que as atividades de plantação, cuidado com a roça até a chegada da colheita, permanecem até hoje existentes. Pelo fato de as lavouras serem – como sempre foi – para consumo familiar, os métodos de plantação continuam manuais. Com exceção do corte de terra, que é feito pelo trator, normalmente, cedido pela prefeitura.

Ao entrevistarmos os moradores da comunidade, ao serem interrogados acerca dos impactos advindos com a energia elétrica, notamos que muitos responderam com falas ligadas às atividades que exerciam diariamente. E como o homem e a mulher desenvolviam trabalhos distintos, por vezes, preocupados em também mencionar os resultados para ambos.

O primeiro grande impacto que ocorreu no dia a dia foi a televisão. Essa invenção que chegara em Várzea Comprida fazia com que os moradores ficassem horas assistindo as novelas, os jornais, os jogos, os programadas de TVs. Nesse contexto inicial, como nem todos possuíam uma, acabavam por assistir nas casas que quem as tinham. Segundo a Sr.^a S. da Silva (2023), em entrevista, afirma que assistia televisão na casa de dona “Danda”, morador local, e que lá era um dos locais onde “a comunidade se reunia para assistir as novelas, toda noite”. Não demorou muito para que o vício em assistir os tornasse verdadeiros telespectadores. Assim, a televisão adentrou a rotina das pessoas, que passaram a se organizar e organizar o seu dia para que conseguissem assistir as novelas de suas preferências, transmitidas em horários fixos e específicos.

Não demorou muito e, brevemente, a praça passou a ter uma televisão para a população. Instalada na gestão do ex-prefeito Levi Olímpio (1983-1988), de acordo com a Sr.^a S da Silva. Não localizamos dados no Arquivo Municipal sobre quando a TV chegou à praça. Mas, o novo aparelho enfatizava mais ainda que a contemporaneidade havia chegado. O Sr. F. L. de Sousa (2023b), depõe que, “o pessoal se reunia tudo para não perder a novela. Vinha gente de outros sítios, de outras comunidades, tudo para ver a televisão.” Assistir televisão à noite também marcava inconscientemente a dilatação do dia e a escuridão foi se tornando cada vez mais imperceptível. Pois, assistir televisão resultou em uma participação na soma de uma entre tantas outras atividades que foram normatizadas. Tanto, que nos últimos 10 anos, praticamente todas as casas possuíam o aparelho e não assistiam apenas durante a noite, mas tal como no dia. Essa mesclagem de atividades diárias e noturnas (ao menos eram predominantemente noturnas),

acreditamos que pode ter influenciado na uniformização do dia como um todo. Uma via que acabou sendo de duas mãos.

A geladeira foi revolucionária e seu papel foi igualmente fundamental. Não apenas pela sua função de conservar e refrigerar, mas pelo impacto que isso representaria na rotina desses pombalenses. Vejamos, preparar e cozinhar as refeições todos os dias demandava tempo para a mulher do campo, que tinha de deixar tudo pronto para o marido ou cônjuge que estava a chegar da roça para se alimentar. Não estamos afirmando que isso não ocorra hoje, contudo, o uso da geladeira deu lugar ao aproveitamento de tempo. No sentido de que não seria necessário gastar o tempo que se gastava para preparar as refeições, bastava agora esquentar, porque nada se perdia na temperatura refrigerada da geladeira, podendo conservar o alimento para dias seguintes. Conforme reitera a Sr.^a S. M. Moura (2023), ao dizer que “mudou muita coisa... coisa boa, água gelada, as coisas não ‘estruíam’, conservava as coisas”.

A geladeira, a televisão e o telefone, por serem os primeiros que aqui chegaram, modernizaram e transformaram gradativamente o modo de viver das pessoas de Várzea Comprida. Isso foi apenas o estopim para várias outras invenções que mudariam cada vez mais permanentemente o modo como as pessoas interagem entre si e com o mundo. Para a Sr.^a S. da Silva (2023), a introdução dos vários eletrodomésticos significou felicidade e praticidade. Mas o uso da geladeira doméstica, não era utilizada tão somente dentro de lares. Para o Sr. F. A. de Sousa (2023a), ela teve uma serventia diferente, este eletrodoméstico contribuiu para melhorias no seu empreendimento, fazendo-o mudar de vida. Ele expressa o seguinte:

No meu modo de vida graças a Deus, mudou muito. E ficou muito bom porque eu coloquei um bar, mas na época não tinha geladeira. A bebida eram todas quentes. Aí depois que colocou energia melhorou muito, porque eu comprei uma geladeira, aí eu ia vender bebida gelada, o povo foi se acostumando com bebida gelada e não queria beber bebida quente. Aí eu ganhei muito com isso. Aí melhorei muito a minha vida (Sousa, 2023a).

Atualmente, o Sr. F. A. de Sousa se desfez do bar por motivos particulares. Contudo, na comunidade, funcionam dois bares, que passaram a utilizar não mais a geladeira, mas freezers, própria para o resfriamento de bebidas, carnes, dentre outros. Isso fez com que os bares se tornassem mais atrativos para os consumidores, promovendo a venda de churrascos e organizando festejos e as pessoas também frequentavam os bares para assistirem os jogos,

enfim, fizeram com que os clientes tivessem lazer. E a sensibilidade do “tarde da noite” se desaguou para a “madrugada”, tal qual como é hoje.

Além disso, o lazer não se resumiu à frequência de bares. Outras particularidades foram modernizadas. As reformas da praça “Vereador João de Sousa Leite” proporcionaram e ainda proporcionam divertimento diversos. Por volta de meados de 2015-16, a televisão da praça caiu em desuso por simplesmente se desmantelar. O poder público não se preocupou em reparar o problema. Ainda assim, devido à sua disseminação, que nesse período já estava em todas as casas, frequentar a praça deixou de ser motivado pela televisão e passou a ser puramente para fins de lazer, passeios e conversas. De acordo com o Sr. F. A. de Sousa (2023a),

Melhorou muito quando colocou a energia aqui. Aí o pessoal vinha de noite pra aqui, chegava aqui e ficava até tarde né? Conversando... aí também com o andamento colocaram naquela praça ali aí, o pessoal ficava na praça conversando até tarde. Aí ia dormir mais tarde, foi melhor pro movimento de quem tinha venda (...).

As festas também tiveram seus aspectos atualizados em vários sentidos, desde a iluminação até as estruturas. Ele ainda declarou que “as festas antes da energia, tinha muito pouca. Depois que colocou tem mais, mais pessoas e mais festas” (Sousa, 2023a). Em conformidade com o depoimento do Sr. S. L. Sobrinho (2023), o fluxo de pessoas no distrito “aumentou, com certeza”. As festas e bailes, agora iluminadas pela energia elétrica, tinham uma outra visão, “juntava muita gente da região”. Além de juntar bastante pessoas, na década de 2000, uma variedade de cantores, bandas e sanfoneiros vieram se apresentar em uma quadra particular no distrito. Entre os nomes dos artistas que realizaram seus shows aqui, podemos citar: o cantor Aleijadinho de Pombal, o sanfoneiro “Anemia”, banda Capú de Fusca, Roberto Vaneirão, Capilé, entre outros.

Outrossim, essa movimentação fortaleceu e ampliou a presença de mais pessoas em bailes menores, mas também de jogos amadores que ocorriam aos finais de semana e que findavam nos bares do distrito. A festa da Igreja que, recorda o Sr. F. A. de Sousa, ocorria desde muito antes da energia. Essa festa acontecia em frentes as casas, e tinha duas barracas: uma vermelha e outra azul, que disputavam qual equipe conseguiria mais arrecadação, sendo todo o lucro era em prol da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. No contexto pós-elétrico, as possibilidades de organização melhoraram. A modernização viabilizou que atrações musicais

fossem incrementadas à festa, o botequim oferecia uma variação de bebida geladas, tinha leilão e bingo e numerosas pessoas vinham participar da festa da Padroeira.

Essas festanças, embora não ocorressem com tanta frequência, marcaram o estabelecimento de um novo cotidiano recheado de atividades que ora surgiram, ora foram melhorados. E algumas, inclusive, se tornaram tradições, à exemplo da Festa da Padroeira que ocorre todos os anos, desde a sua fundação.

Entretanto, vejamos o seguinte depoimento do Sr. F. L. de Sousa (2023b):

Assim, a escuridão, ela não era muito ruim também não, né? A escuridão, a gente podia namorar em qualquer canto de noite. Mas aí, depois que chegou, ficou tudo claro. Nem que a pessoa queira sair não pode, porque acha uma agulha, né? Todo mundo sabe pra onde você vai. E a escuridão era melhor, né? Assim, eu achava melhor um pouquinho, né? Porque mudou muito, né? Mudou tudo, tudo. Porque no escuro você pode pegar uma pessoa de noite, ninguém sabe, no meio da rua, né? Mas no claro não podia, né? Não podia, não podia. Mas na brincadeira do esconde-esconde, dava certo namorar. Esconde-esconde, toca, cai no poço, né? Era a brincadeira que a gente brincava, cai no poço. E era nesse cair no poço que dava certo.

O depoimento destaca uma perspectiva singular sobre a mudança provocada pela chegada da eletricidade na comunidade. A observação de que a escuridão oferecia um ambiente mais propício para a privacidade e atividades noturnas, como o namoro, revela um contraste interessante entre a simplicidade e liberdade da vida pré-iluminação e os novos desafios impostos pela iluminação. A ideia de que "no escuro você pode pegar uma pessoa de noite" (Sousa, 2023b) sugere uma dinâmica social diferente, na qual a escuridão servia como um véu protetor para interações mais descontraídas. A crítica subjacente à perda dessa liberdade e intimidade após a chegada da luz elétrica destaca as transformações sociais que podem ocorrer com o advento da modernização, questionando se o progresso implica necessariamente em melhorias ou se acarreta perdas significativas nas formas tradicionais de interação e diversão.

Por fim, a educação passou por suas adaptações. A escola Dr. Avelino Elias de Queiroga funcionava apenas com o Ensino Fundamental I (1ª a 5ª série). A partir de meados de 2008, de acordo com a Secretaria de Educação, a escola municipal de Várzea Comprida passou a oferecer a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno. Portanto, crianças e adultos compunham o corpo discente escolar. Muitos dos moradores, que antes eram analfabetos, por não terem a oportunidade e as condições necessárias para estudarem, tinham

agora a chance de ingressar em uma escola, e assim o fizeram, aprendendo as noções básicas de leitura e escrita, principalmente, a escrita do próprio nome.

Todas essas atividades reescreveram o novo viver na comunidade, marcada profundamente pelos avanços legitimados pela eletrificação, sobretudo nas tarefas mais simples. A Sr.^a S. da Silva (2023) reforça sua dependência cada vez mais profunda em relação ao uso de eletrodomésticos. Declara: “ferro não tinha. E liquidificador que a gente não tinha. Hoje a pessoa pode precisar de um micro-ondas, pode precisar de um forno. Tudo depende da energia e hoje já tem como usar bateadeira de energia, que a gente nunca conheceu na vida da gente. E hoje a gente conhece.” A questão do conforto também é sentida pelos moradores, para a pombalense S. M. Moura (2023), sua casa “tem energia, tem um ventilador, tem uma televisão, tem uma internet, tem uma geladeira.” Ela conclui: “é melhor”.

Mesmo com o recorte temporal expandido para análise, é possível percebermos como a comunidade gradualmente se consolidou e se ajustou à introdução da energia elétrica em seu ambiente rural ao longo desses 40 anos. Esse contexto mais amplo nos proporciona uma visão mais abrangente das transformações sociais, econômicas e culturais que ocorreram ao longo do tempo e como os moradores responderam a essas mudanças. A incorporação da eletricidade não apenas alterou a paisagem física da comunidade, mas também influenciou profundamente os padrões de vida, as atividades diárias e as interações sociais dos habitantes locais. Portanto, essa análise expandida nos permite compreender melhor o impacto duradouro que a chegada da energia elétrica teve na dinâmica e na identidade dessa comunidade rural.

Todos esses pormenores problematizados foram modernizados pela eletrificação rural. Ora alterando e transformando práticas e eventos existentes, ora fomentou novas atividades e experiências. Mas, sobretudo, alterou de maneira permanente, os moradores, o ser humano interior. Assim, para Alenuska Andrade, essa mescla das vivências inéditas, de um mundo modernizado e de ritmo agitado construiu “um novo indivíduo” (2009, p. 157).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo, delineamos o contexto do distrito de Várzea Comprida dos Leites, destacando elementos fundamentais para compreender a realidade dos moradores. A abordagem inicial concentrou-se na formação histórica, recursos hídricos e localização geográfica da comunidade rural. A igreja de Nossa Senhora desempenhou um papel crucial em sua história, pois a Fazenda Várzea Comprida foi originalmente doada como patrimônio da Igreja. A disponibilidade de água também foi explorada, considerando os desafios enfrentados antes da perfuração do poço tubular, quando os moradores dependiam de fontes como cacimbas para obter água consumível. Além disso, a posição geográfica distante da cidade e as dificuldades de sinal para serviços como internet, televisão, rádio e celular foram identificadas como desvantagens, superadas apenas com a instalação de antenas.

Em seguida, nos aprofundamos na análise de documentos provenientes da Câmara Municipal de Vereadores, Arquivo Público e Assembleia Legislativa, buscando compreender a abordagem do poder público em relação à comunidade. Reconhecemos que a estrutura governamental não atinge uniformemente a rotina dos moradores, sendo necessário examinar como as políticas públicas eram direcionadas a essa localidade distante da área urbana.

Finalmente, utilizamos fontes orais, como entrevistas, para complementar a compreensão do contexto pré-elétrico. Diante do cenário delineado, exploramos como os habitantes de Várzea Comprida viviam e enfrentavam os desafios cotidianos. Esses aspectos são cruciais para enfatizar a relação direta entre as necessidades locais e a formação de uma consciência coletiva, conforme conceitos de transformações sociais apresentados por Raymond Williams (1990).

Consideramos, ainda, que a documentação obtida nos acervos citados anteriormente, serviu também de ajuda na análise da memória dos moradores. No sentido de que, por estudarmos um processo que aconteceu em 1982, as pessoas que passaram por isso são de idades um pouco avançadas. Assim, ter noção cronológica das coisas que existiam nesse período auxiliaria na eliminação dos equívocos e confusões da memória.

No segundo capítulo, apresentamos o processo de eletrificação rural ocorrido em 1982, inaugurado no final de do mês de dezembro daquele ano. Então, fomos para os livros de Atas da Câmara, para acompanhar esse processo de uma perspectiva política e averiguar o que se

discutiu no que concerne à instalação da eletricidade em Várzea Comprida dos Leites. Outrossim, os documentos localizados no Arquivo da Prefeitura nos fornecem informações relevantes relacionados a esse processo. Ao lado disso, as entrevistas nos permitiram conseguir um olhar mais presente sobre a maneira como o projeto de iluminação foi implementado na prática e como foi montado todo o sistema de fornecimento de energia.

Uma vez instalada a energia, problematizamos no terceiro capítulo, os impactos que atingiram a vida dos moradores, sobretudo nesse início da modernização, até o final do período em análise (2022), sendo possível analisar um panorama mais consolidado dos impactos do processo de eletrificação. Assim, seria possível verificar não somente as construções e transformações dos espaços públicos, mas também as renovações nas esferas que, no início, foram transformadas, analisando os setores: da educação, do acesso e movimentação, da comunicação e do entretenimento (lazer), do lar, verificando em quais momentos houve avanços ou retrocessos, fundamentado nas atas e documentos. E, principalmente, observamos como isso impactou o cotidiano dos moradores, baseado mais uma vez nas entrevistas, que permitiram adentrarmos no objetivo central: o novo cotidiano constituído.

Desse modo, concluímos que a eletrificação rural de Várzea Comprida foi um processo histórico realizado em pouco mais de um mês, de maneira rápida e inesperada, considerando a data do contrato da Prefeitura com a empresa, assinado no final de novembro. Em dezembro a energia foi inaugurada e as alterações que isso provocou foram vários: de início, viabilizou a realização de ligações para parentes distantes, as pessoas puderam assistir televisão na praça, diminuiu o esforço do trabalho na cozinha no que tange ao cozimento diário dos alimentos – que antes era obrigatório e agora se tornou opcional, havia a possibilidade de simplesmente esquentar a refeição refrigerada na geladeira – promoveu, principalmente, a sensação de mais segurança advindo da iluminação pública, bem como possibilitou que a água fosse jogada do poço para a caixa d'água da comunidade, que se traduziu na despreocupação com os períodos de seca, que corria risco das cacimbas secarem.

Esses foram os aspectos imediatos à 1982. Todavia, isso foi apenas o começo de diversas outras transformações que estavam a ocorrer, uma imersão de modernização que está sempre em movimento, revelando outras sensibilidades. A introdução e uso de novos aparelhos e eletrodomésticos causou o encurtamento do tempo em promoção da agilidade e praticidade. Assim, as formas de vivências foram também remodeladas, ao verificarmos que, o tempo pode ser utilizado para realizar várias tarefas concomitantes.

Desse modo, concluímos que este estudo sobre a eletrificação rural em Várzea Comprida dos Leites revela um processo histórico que, embora tenha trazido transformações imediatas e predominantemente positivas, demanda uma análise mais profunda. A rápida implementação da eletricidade em 1982 aliviou desafios como a obtenção de água e trouxe melhorias perceptíveis no cotidiano dos moradores. Contudo, ao examinar a evolução para além do cenário inicial, torna-se evidente que essa modernização não é uma panaceia. Se possibilitou avanços, esses benefícios não chegaram imediatamente a todos, possuindo ritmos e fluxos particulares às condições financeiras. Nesse sentido, a modernização também podia diferenciar socialmente indivíduos, assim como segrega-los entre possuidores e não possuidores dos usos da modernidade.

A introdução de novas tecnologias e eletrodomésticos trouxe consigo não apenas conveniências, mas também uma reconfiguração nas dinâmicas sociais, introduzindo novas sensibilidades e, por vezes, desafios inesperados. A agilidade e praticidade promovidas pela eletrificação também redefiniram o uso do tempo, mas é crucial questionar se essa transformação é inteiramente benéfica. As mudanças, embora representem avanços, suscitam reflexões sobre o impacto nas tradições locais, nas relações interpessoais e na própria noção de comunidade. A história de Várzea Comprida, assim, é uma narrativa não apenas de conquistas tecnológicas, mas de um processo complexo e multifacetado que demanda uma compreensão crítica para apreciar plenamente suas implicações sociais.

FONTES

Atas de Reunião

ATA da 11ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1982. Realizada no dia 1º de março de 1982.

ATA da 12ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1982. Realizada no dia 03 de março de 1982.

ATA da 1ª Sessão ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º período legislativo do ano de 1982. Realizada no dia 1º de setembro de 1982.

ATA da 6ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º Período Legislativo do ano de 1982. Realizada no dia 13 de setembro de 1982.

ATA da 3ª Sessão do 1º Período Extraordinária da Câmara Municipal de Pombal, no exercício de 1983. Realizada no dia 21 de janeiro de 1983.

ATA da 19ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal. Período Ordinário Legislativo do ano de 1983. Realizada no dia 21 de março de 1983.

ATA da 20ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo da Câmara Municipal no exercício de 1983. Realizada no dia 23 de março de 1983.

ATA da 21ª (Vigésima Primeira) Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo. Realizada no dia 28 de março de 1983.

ATA da 25ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Ordinário do ano de 1983. Realizada no dia 15 de abril de 1983.

ATA da 31ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1983. Realizada no dia 29 de abril de 1983.

ATA da Reunião Plano Diretos de Pombal-PB [LIVRO DE ATAS ESPECIAIS (1983-1986)]. Realizada no dia 03 de maio de 1983.

ATA da 9ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1984. Realizada no dia 22 de janeiro de 1984.

ATA da 4ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º Período Legislativo. Realizada no dia 12 de setembro de 1984.

ATA da 5ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º Período Legislativo do exercício de 1984. Realizada no dia 14 de setembro de 1984.

ATA da 31ª Sessão ordinária da Câmara municipal de Pombal, no 2º período legislativo do ano de 1984. Realizada no dia 30 de novembro de 1984.

ATA da 8ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1985. Realizada no dia 25 de fevereiro de 1985.

ATA da 2ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal, exercício de 1985. Realizada no dia 09 de setembro de 1985.

ATA da 9ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º Período Legislativo do ano de 1985. Realizada no dia 07 de outubro de 1985.

ATA da 23ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 2º Período Ordinário do ano de 1985. Realizada no dia 22 de novembro de 1985.

ATA da 8ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, 1º Período Legislativo do ano de 1986. Realizada no dia 28 de fevereiro de 1986.

ATA da 9ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo do ano de 1986 da Câmara Municipal de Pombal. Realizada no dia 03 de março de 1986.

ATA da 22ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1987. Realizada no dia 1º de abril de 1987.

ATA da 20ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal, Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1989. Realizada no dia 03 de abril de 1989.

ATA da 21ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal, Estado da Paraíba. Exercício de 1989. Realizada no dia 05 de abril de 1989.

ATA da 8ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1989. Realizada no dia 03 de outubro de 1989.

ATA da 9ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, 2º período legislativo. Exercício do ano de 1989. Realizada no dia 05 de outubro de 1989.

ATA da 15ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo. Exercício de 1990. Realizada no dia 16 de março de 1990.

ATA da 16ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo. Exercício do ano de 1990. Realizada no dia 19 de março de 1990.

ATA da 22ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1990. Realizada no dia 16 de abril de 1990.

ATA da 24ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1990. Realizada no dia 20 de abril de 1990.

ATA da 31ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal - Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1990. Realizada no dia 14 de maio de 1990.

ATA da 18ª Sessão Ordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal, Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1991. Realizada no dia 05 de abril de 1991.

ATA da 1ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal. Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1991. Realizada no dia 02 de agosto de 1991.

ATA da 36ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo da Câmara Municipal de Pombal, Estado da Paraíba. Exercício do ano de 1991. Realizada no dia 18 de novembro de 1991.

Documentos

POMBAL, Cartório Cel. João Queiroga. **Escritura de Doação e Patrimônio** do Capitão Francisco Leite da Cruz, registrado no livro 3-O, nº 8.114 às fls 49v, em 24 de maio de 1956.

Entrevistas

SOUSA, Francisco Augusto de Sousa: depoimento [ago. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023a, (33 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

PEREIRA, Antônio Valeriano Pereira: depoimento [out. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023, (22 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SILVA, Severina da: depoimento [set. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023, (16 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

MOURA, Sandra Maria: depoimento [out. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023, (10 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SOBRINHO, Sinval Leite: depoimento [out. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023, (18 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SOUSA, Francisco Leite de: depoimento [set. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023b, (30 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SILVA, José da: depoimento [ago. 2023]. Entrevistador: David de Sousa Moura, 2023, (19 min). Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

Leis

PARAÍBA. Lei Nº 284, de 20 de dezembro de 1948. Autoriza o Governo do Estado a abrir o necessário crédito para a construção de prédios escolares. João Pessoa, PB: Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 1948.

PARAÍBA. Lei Nº 318, de 7 de dezembro de 1949. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, e dá outras providências. João Pessoa, PB: Governo do Estado da Paraíba, 1949.

PARAÍBA. Lei Nº 1.201, de 4 de abril de 1955. Fixa os limites do distrito de “Várzea Comprida”, do município de Pombal. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1955.

PARAÍBA. Decreto-Lei Nº 424, de 1º de dezembro de 1961. Cria o município de S. Bento de Pombal. João Pessoa, PB: Diário Oficial do Estado, 1961.

PARAÍBA. Lei Nº 3.536, de 20 de junho de 1968. Dá denominação a Grupo Escolar localizado no Distrito de Várzea Comprida dos Leites, Município de Pombal. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1968.

PARAÍBA. Lei Nº 5.898, de 29 de abril de 1994. Cria o município de Cajazeirinhas e dá outras providências. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1994.

PARAÍBA. Lei Nº 5.902, de 29 de abril de 1994. Cria o município de São Domingos de Pombal e determina outras providências. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1994.

PARAÍBA. Lei Nº 5.931, de 29 de abril de 1994. Cria o município de Poço Dantas e determina outras providências. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1994.

PARAÍBA. Lei Nº 5.933, de 29 de abril de 1994. Cria o município de São Bento de Pombal e determina outras providências. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 1994.

POMBAL. Lei Nº 67, de 27 de junho de 1953. Dispõe sobre, a alienação de imóveis da Prefeitura, e da outras providências. Pombal, PB: Prefeitura Municipal de Pombal, 1953.

POMBAL. Lei Nº 91, de 24 de dezembro de 1956. Autoriza o Prefeito Municipal de Pombal, construir um Mercado e um Cemitério no Povoado de Várzea Comprida dos Leites e dá outras providências. Pombal, PB: Prefeitura Municipal de Pombal, 1955.

POMBAL. Lei Nº 105, de 29 de fevereiro de 1956. Abre CRÉDITO SUPLEMENTAR. Pombal, PB: Prefeitura Municipal de Pombal, 1956.

POMBAL. Lei Nº 202, de 15 de junho de 1960. INDENIZA PROPRIETÁRIOS MARGINAIS DO CORREDOR DO “PORTO” QUE DÁ ACESSO AO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA E POVOADO DE SÃO DOMINGOS, PELO ALARGAMENTO DE DOIS METROS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Pombal, PB: Prefeitura Municipal de Pombal, 1960.

POMBAL. Lei Nº 399, de 30 de dezembro de 1969. ABRE CRÉDITO ADICIONAL ESPECIAL PARA O FIM QUE ESPECÍFICA. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, 1969.

POMBAL. Lei Nº 472, de 29 de julho de 1972. Autoriza a abertura de crédito especial na importância de G\$ 40.000,00, para construção de grupos escolares, e dá outras providências. Pombal, PB: Prefeitura Municipal de Pombal, 1972.

POMBAL. Lei Nº 479, de 24 de outubro de 1972. Autoriza a abertura de crédito especial até a importância de G\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), para instalação de linhas telefônicas na Zona Rural do Município. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito, 1972.

POMBAL. Lei Nº 507 de 19 de outubro de 1973. AUTORIZA A ABERTURA DE CRÉDITO ESPECIAL ATÉ A IMPORTÂNCIA DE CR\$ 3.000,00 (TRÊS MIL CRUZEIROS), PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PRAÇA PÚBLICA NO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, 1973.

POMBAL. Lei Nº 514, de 13 de dezembro de 1973. Autoriza o Prefeito Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, a adquirir, por compra ou doação, dois (02) terrenos localizados nos distrito de São Domingos e Várzea Comprida, para os fins abaixo especificados. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, 1973.

POMBAL, Lei Nº 582, de 02 de maio de 1984. Autoriza a abertura de crédito Especial para fins que especifica. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, 1984.

POMBAL, Lei Nº 1.154, de 08 de maio de 2003. DEMONINA UMA DAS RUAS DE NOSSA CIDADE DE JOÃO DE SOUSA LEITE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, 2003.

POMBAL, Lei Nº 1309, de 17 de maio de 2007. DENOMINA DE VEREADOR JOÃO DE SOUSA LEITE A PRAÇA LOCALIZADA NO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA DOS LEITES DO MUNICÍPIO DE POMBAL DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Pombal, PB: Gabinete do Prefeito Municipal de Pombal, Estado da Paraíba, 2007.

Sites e blogs

Site Anatel. Lista de Dados de Telefones Públicos (Orelhões). Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/sgmu/TUP/Lista/frmConsulta.asp?SISQSmodulo=17510>>.

Acesso em: 17 set. 2021.

Site Assembleia Legislativa da Paraíba. Leis Estaduais. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Site CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <<https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Site Conselho Nacional de Justiça. Justiça Aberta. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/corregedoria/justica_aberta/?>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Site IBGE. Pombal – História. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pombal/historico>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

Site IBGE. Pombal – Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pombal/panorama>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

Site Rastreamento-Correios. Disponível em: <<https://www.rastreamento-correios.com/mapa-agencias-correios/agc-varzea-comprida/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Site Receita Fazenda. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 15 ago. 2023.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jorge Fernandes. Uma história de electrificação rural: a Cooperativa eléctrica do Vale d'Este. **Boletim Cultural da Câmara Municipal de Famalicão**, v. 17, 2000.

ANDRADE, Alenuska Kelly Guimarães. **A eletricidade chega à cidade: Inovação técnica e a vida urbana em Natal (1911-1940)**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

ARAÚJO, Jerdivan Nóbrega de; SOUSA, Verneck Abrantes de. **250 anos de fundação da Vila e instalação da Câmara dos Vereadores de Pombal – 4 de maio de 1772 a 4 de maio de 2022**. João Pessoa: Ideia, 2022.

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade na História da Europa**. In: GOFF, Jacques Le (Org.). Coleção Construir a Europa, 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. In: _____. História da cidade, 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BRESCIANI, Maria S. A cidade e o urbano: experiências, sensibilidades, projetos. **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, v. 6, n. 1, p. 63-94, 2014.

CARDOSO DE MATOS, Ana; MALVEIRO, Ana. Das Exposições Universais às Exposições de Rádio e Eletricidade: História, Tecnologia e Património. In: Isabel MALAQUIAS, António ANDRADE, Vítor BONIFÁCIO, Helmuth MALONEK (Orgs.) **Perspetivas sobre Construir Ciência**. Aveiro: UA Editora, 2015. p. 261- 268.

FERRÃO, André Munhoz de Argollo; NOGUEIRA, Débora Marques de Almeida. A implantação da eletricidade no Brasil, o patrimônio e o legado das primeiras centrais hidrelétricas. In: LÓPEZ, Isaura Cecilia García; MORENO, Humberto Morales (Org.). **Miradas Antropológicas, Históricas, Arquitectónicas Y Museográficas Del Patrimonio Industrial Y Cultural De México Y América**. Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Facultad de Filosofía y Letras, 2017, p. 127-154.

GOMES, João Paulo Pombeiro; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002. **Revista de Administração Pública**, v. 43, p. 295-321, 2009.

JUNQUEIRA, Helmara Giccelli Formiga Wanderley. O advento da eletricidade no interior do Estado da Parahyba-Brasil: Os impactos materiais e sensíveis na vida dos habitantes da cidade de Pombal (de 1927 até a década de 1950). *In: V Simposio Internacional de la Historia de la Electrificación*, 2019, Évora. Simpósio. Évora: Editora Universidade de Évora, 2019. p. 527-547.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MONTEIRO, Charles. Entre História Urbana e História da Cidade: questões e debates. **Oficina do Historiador**, v. 5, n. 1, p. 101-112, jan/jun. 2012.

NOGUEIRA, Helena de Cássia. **As primeiras décadas da eletricidade e do saneamento básico na capital paraibana, 1900-1940**. Mestrado (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2005.

RIBEIRO, Fernando Selles; SANTOS, José Francisco Martins. **Política de eletrificação rural: superando dilemas institucionais**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v.1, n.2 , p. [131]-152, dez. 1994.

ROSSI, Eliane Pimenta Braga. Eletricidade: um caminho para a modernidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. **Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa**. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Lineker Alves da. **“A terra amada, pequena e atraente”**: da luta pela emancipação à construção da identidade poçodantense (1994-2016). 2017. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

TAVARES, João de Lyra. **Apontamentos para a História Territorial da Parahyba. Paraíba**: Imprensa Oficial, 1910.

TONIDANDEL, Danny Augusto Vieira; ARAÚJO, Antônio Emílio Angueth de; BOAVENTURA, Wallace do Couto. História da eletricidade e do magnetismo: da Antiguidade à Idade Média. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 40, 2018.

VELLOSO, Verônica Pimenta. A eletricidade no Brasil sob a perspectiva da história social. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.9, 2002, p. 705-709.

VENCESLAU, Marli Gomes de Sousa. **O processo de modernização a partir da chegada da energia elétrica em Bonito de Santa Fé (1970-2013)**. 2014. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na História e na Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Identificação - Nome completo, data de nascimento

Leitura do termo de consentimento da entrevista e apresentação do entrevistado.

1. Há quanto tempo você mora aqui no Distrito de Várzea Comprida dos Leites?
2. Como foi a sua infância ou vivência aqui no Distrito antes da energia elétrica?
3. Como vocês se relacionavam enquanto comunidade?
4. O que tinha de promoção de evento social, tipo festas de igrejas, campeonatos de futebol e como você fazia para participar?
5. Como era a noite antes da eletricidade? Havia alguma atividade que você fazia? Havia interação social?
6. Quais dificuldades você poderia dizer que havia nesse período antes da energia elétrica?
7. Existia alguma atividade que exigia energia elétrica e que não poderia ser feita por falta dela?
8. Havia alguma promessa de colocar energia elétrica aqui no distrito, ou ela chegou de repente para a comunidade?
9. Você saberia dizer quais foram os primeiros movimentos para conseguir energia elétrica no distrito?
10. Você se lembra de como essa energia chegou aqui na prática mesmo, de quem trabalhou colocando os postes, de onde vinha e para onde foi a rede elétrica ou alguma coisa relacionada a isso?
11. Como você se sentiu com a chegada da eletricidade?
12. Como foram os primeiros dias com eletricidade na sua casa?
13. Qual era a serventia da eletricidade nesse começo?
14. O que você consideraria que mudou até os dias de hoje após ser colocado energia elétrica no distrito?
15. Quais diferenças você poderia dizer sobre a noite de agora comparada a de antes?
16. De que forma a energia elétrica alterou o seu modo de vida?
17. O que você poderia dizer sobre o impacto da energia elétrica na relação do distrito com as demais comunidades?
18. Você tem alguma foto desse período ou desse processo de instalação da energia?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO DISTRITO VÁRZEA COMPRIDA DOS LEITES A PARTIR DA ELETRIFICAÇÃO RURAL (POMBAL, PARAÍBA, 1982-2022)**, desenvolvido pelo discente **DAVID DE SOUSA MOURA**, como pré-requisito para produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado ao curso de **LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **compreender, recuperar e sistematizar, por meio de entrevistas, o modo de viver e as dinâmicas antes da eletrificação, o processo em si, ou seja, a chegada da energia, e os impactos causados por ela**. E se faz necessário por sua importância na historiografia local, que ainda é ínfima em relação à pesquisa histórica no campo rural, e que busca compreender e registrar um marco tecnológico que trouxe mudanças permanentes para os moradores do distrito de Várzea Comprida dos Leites, Pombal-PB.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **conceder uma entrevista, fornecendo informações sobre o modo de viver, a chegada da energia e as mudanças que foram provocadas**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **por ser uma pesquisa que buscará informações na História Oral, por meio das entrevistas, os riscos são mínimos**. Todavia, vale ressaltar que há a possibilidade de em algum momento o entrevistado sentir-se desconfortável, e interromper a entrevista e sua conceção, ainda que, o roteiro fora elaborado com responsabilidade, pautada na ética da pesquisa histórica. Os benefícios da pesquisa serão: **As entrevistas são benéficas ao ponto de permitir o resgate de como o processo de eletrificação ocorreu na prática, uma perspectiva que, muitas vezes, não é permitida na pesquisa documental, além de contribuir para a produção de uma narrativa que, embora elaborada pelo pesquisador, será contada pelos próprios moradores do distrito**.

Todas as informações obtidas serão utilizadas de maneira ética, seguindo o protocolo padrão dos trabalhos acadêmicos. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita quando a pesquisa for concluída.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a DAVID DE SOUSA MOURA.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: David de Sousa Moura

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço Pessoal: Distrito de Várzea Comprida dos Leites, SN, zona rural, Pombal-PB.

E-mail: david.sousa@estudante.ufcg.edu.br